The image features a white background with several red lines. A thin red line curves from the top left towards the center, ending in an arrowhead pointing at the word 'DOBRAS'. Another red line curves from the top right, crossing a dashed line, and then loops back down towards the bottom right. A dashed line runs diagonally from the middle left towards the bottom right. In the bottom left corner, there is a solid red triangular area.

DOBRAS

*danças*

procedimento poéticos para ações político afetivas

DOBRAS

Ana Brandão  
orientação de Rita Aquino

constelações  
criativo-afetivas  
criativo-afetivas

ANA BEATRIZ HENRIQUES BRANDÃO

DOBRAS:

PROCEDIMENTOS POÉTICOS PARA AÇÕES DANÇAS POLÍTICO AFETIVAS

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa do  
Mestrado Profissional em Dança/PRODAN,  
Universidade Federal da Bahia, para obtenção do  
título de mestre em Dança.

Orientadora Profa. Dra. Rita Ferreira Aquino

Banca examinadora Carlos Eduardo Oliveira, Edu O.  
Gladistoni dos Santos Tridapalli, Maria Samambaia

SALVADOR, 2025  
~~SALVADOR, 2023.~~



ANA BEATRIZ HENRIQUES BRANDÃO

DOBRAS:

PROCEDIMENTOS POÉTICOS PARA AÇÕES DANÇAS POLÍTICO AFETIVAS

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa do  
Mestrado Profissional em Dança/PRODAN,  
Universidade Federal da Bahia, para obtenção do  
título de mestre em Dança.

Orientadora Profa. Dra. Rita Ferreira Aquino

Banca examinadora Carlos Eduardo Oliveira, Edu O.  
Gladistoni dos Santos Tridapalli, Maria Samambaia

SALVADOR, 2025.

Dados internacionais de catalogação-na-publicação  
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Brandão, Ana Beatriz Henriques.

Dobras: procedimentos poéticos para ações danças político afetivas / Ana Beatriz Henriques  
Brandão. - 2025.  
140 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Rita Ferreira de Aquino.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2025.

I. Artes cênicas. 2. Dança. 3. Dança - Filosofia. 4. Criação (Literária, artística, etc.). 5. Performance (Arte.). 6. Sentidos e sensações na arte. I. Aquino, Rita Ferreira de. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. III. Título.

CDD - 793.3

CDU - 793.3



Ministério da Educação  
Universidade Federal da Bahia  
Programa de Pós-graduação  
Profissional em Dança  
Mestrado Profissional



**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL DO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA UFBA –  
PRODAN**

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e cinco, às 14h, na Sala 10 da Escola de Dança da UFBA, foi realizada a **Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso do Mestrado Profissional de Dança da UFBA de ANA BEATRIZ HENRIQUES BRANDÃO** intitulado **“DOBRAS: PROCEDIMENTOS POÉTICOS PARA DANÇAS POLÍTICO AFETIVAS”**, com a presença da Banca de Avaliação composta por: Professora Doutora Rita Ferreira de Aquino, orientadora, docente do PRODAN/UFBA e presidente da banca; Professor Doutor Carlos Eduardo Oliveira do Carmo, participante interno, docente do PRODAN/UFBA; e a Professora Doutora Gladistoni dos Santos Tridapalli, participante externa, docente da UNESPAR. Dando sequência à abertura, a mestrandia fez a exposição do seu trabalho e, em prosseguimento, cada membro da Banca procedeu à arguição em relação ao trabalho apresentado. Após a finalização dessa etapa, a banca reunida emitiu o parecer conjunto final indicando pela aprovação do trabalho, concluindo assim que **ANA BEATRIZ HENRIQUES BRANDÃO** está apta a receber o título de Mestra em Dança pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança-UFBA. Ao final, lavrou-se a presente ata que será assinada pelos membros da Banca e a mestrandia. Em 31 de janeiro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
**goubi** RITA FERREIRA DE AQUINO  
Data: 05/02/2025 07:26:03-0300  
Verifique em <https://repositorio.ufba.br>

Documento assinado digitalmente  
**goubi** CARLOS EDUARDO OLIVEIRA DO CARMO  
Data: 16/02/2025 10:41:43-0300  
Verifique em <https://repositorio.ufba.br>

*Gladistoni dos Santos Tridapalli*

a Vera, a verdade e a  
Hélio, o sol, mãe e pai,  
a meus irmãos, Tati,  
Dedé e Mau, que  
sustentam as diferenças  
com amor entre nós.



encantamento e criação





DOBRA

PROCEDIMENTO  
POÉTICOS PARA  
AÇÕES POLÍTICO  
AFETIVAS

DANCAS

DOBRA

PROCEDIMENTO  
POÉTICOS PARA  
AÇÕES POLÍTICO  
AFETIVAS

DANCAS









# Su Su má rio

 CADERNOS  
[~] VERBETES  
~ APROXIMAÇÕES  
☀️ AÇÃO

SOBRE DOBRAS  
SOBRE DOBRAS  
e outras danças



DESDOBRA #0: 11

|                             |    |
|-----------------------------|----|
| nuvem de palavras           | 12 |
| caderno de artista:         |    |
| criar e pesquisar           | 13 |
| trabalhos                   | 14 |
| estar em perspectiva        | 20 |
| tsuru.memória #1            | 22 |
| [~] DOBRA                   | 24 |
| sobre dançar                | 28 |
| [~] DANÇA                   | 32 |
| ☀️ dobra, uma dança origami | 34 |
| palavras-conceito           | 45 |
| referências                 | 47 |

SOBRE ESPELHOS  
SOBRE ESPELHOS  
e algumas identidades



DESDOBRA #1: 49

|                      |    |
|----------------------|----|
| ☀️ eu sou            | 51 |
| o rosto é um mapa    | 58 |
| ☀️ mapas: dobras     |    |
| transquiméricas      | 59 |
| [~] ESPELHO          | 62 |
| disforia/distorção   | 66 |
| ~ gêmeos             | 69 |
| ☀️ cavalas           | 71 |
| paineira. memória #2 | 77 |
| referências          | 80 |

ENCONTROS, FERIDAS  
ENCONTROS, FERIDAS  
e transformações



DESDOBRA #2: 82

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| ☀️ o abacaxi               | 85  |
| sustentar a ferida         | 94  |
| pra quem danço hoje?       | 99  |
| presentear                 | 104 |
| poética-política do espaço | 107 |
| ☀️ #dançafaxina            | 110 |
| referências                | 116 |

ENCANTAMENTO  
ENCANTAMENTO  
e criação



DESDOBRA #3: 117

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| encantamento e relações   |     |
| de diferença              | 120 |
| [~] ENCANTAMENTO          | 123 |
| ☀️ zine e livreto minhoca | 128 |
| referências               | 137 |

sobre dobras e outras <sup>danças</sup>~~ações~~

# NUVEM DE PALAVRAS

Integrar:  
a coerência e a  
incoerência  
**arte e cotidiano**  
órgãos, vísceras,  
músculos, ossos  
corpo, emoção, razão  
rosto é corpo  
  
dar a luz  
esconder e mostrar  
parir  
luz e sombra  
  
refletir  
refratar  
prismar  
água  
gozo  
  
poética  
imaginar

pensar sem síntese  
ramificação  
acúmulo  
Feira  
  
dobras transquimericas  
território identidade  
dobra avatar  
dobra labirinto  
**transformação**  
Fogo  
  
deriva  
conexões  
intuição  
  
encontro  
ferida  
posição  
fluxo coreográfico

*escolha uma ou algumas palavras para dançar junto*

**contradição**  
dialogia  
  
tremor respirar  
Torcer  
vetorizar  
Tridimensionalizar  
os olhos  
a boca  
o chão  
o sexo  
a língua  
  
caseiro  
cotidiano  
artesanal  
doméstico  
  
dilatação psicofísica  
marcas do corpo  
dobra origami  
  
prevenção de lesões  
“curador ferido”  
cuidado  
  
erótico

deleite constrangedor  
  
Os pássaros  
Os cavalos  
humanos e não  
humanos  
  
prazer  
  
alargar horizontes  
  
detalhe e plano geral  
micro e macro  
  
honestidade processual  
  
**jogo**  
treino

este caderno é uma  
**constelação** articulada  
de **dobras, vincos,**  
**reentrâncias,** de  
camadas mais lisas ou  
estriadas, de sucos  
gástricos, sinoviais e  
mucosas **feitas de**  
**histórias, afetos e**  
**espaços** que se  
debruçam em  
características  
reincidentes em quatro  
trabalhos artísticos  
autorais: dobra, uma  
dança origami;  
cavalas; o abacaxi; e  
#dançafaxina

é também parte da  
pesquisa de mestrado  
“Dobras:  
procedimentos  
poéticos para **ações**  
danças político  
afetivas”



dobra  
dobro  
duplo

## dobra

articulação  
desdobramento

contradição  
sentimentos

transformação  
corporal  
entropia

rosto é corpo  
vetores físicos e  
subjativos

gênero  
mulheridade  
sensualidade

gemelaridade  
honestidade  
processual

## cavalas

jogo  
competição

espelhamento

cabelos  
cavalos  
cavalas  
cabalas  
cavar valas

deleite  
constrangedor

gênero  
terror  
mulheridade  
faroeste

circo  
circularidade  
ritual

ferida  
corte  
descascar

## abacaxi

metáfora em ação  
conflito  
dialogia

escuta

jogo

imaginar futuros  
coletividade

ácido e doce

preparar comida  
gênero  
doméstico

almoço de domingo

gênero  
raça  
classe social

## #dançafaxina

responsabilidade  
social

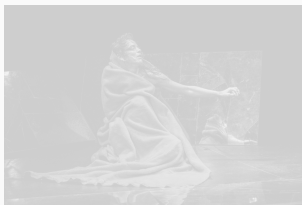
improvisação

dançar com o  
espaço  
com as coisas

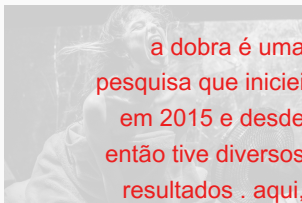
prazer

cuidado

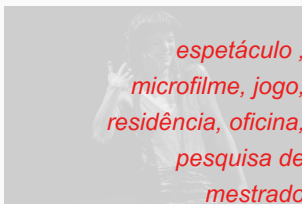
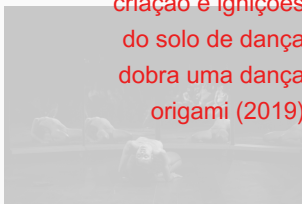
casa  
intimidade  
doméstico



## dobra

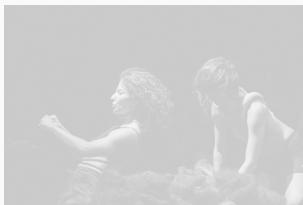


a dobra é uma pesquisa que iniciei em 2015 e desde então tive diversos resultados . aqui, trarei mais sobre a criação e ignições do solo de dança dobra uma dança origami (2019)

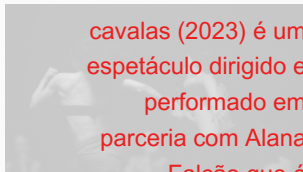


espetáculo , microfilme, jogo, residência, oficina, pesquisa de mestrado

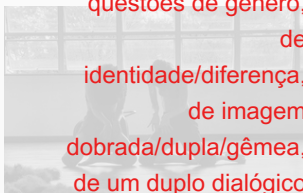
fotos de João Rafael Neto e de Ana Clara Poltroniere



## cavalas

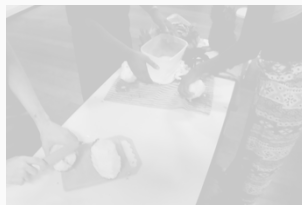


cavalas (2023) é um espetáculo dirigido e performado em parceria com Alana Falcão que é imbricado em questões de gênero, de identidade/diferença, de imagem dobrada/dupla/gêmea, de um duplo dialógico

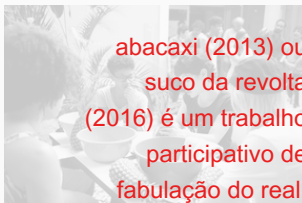


espetáculo

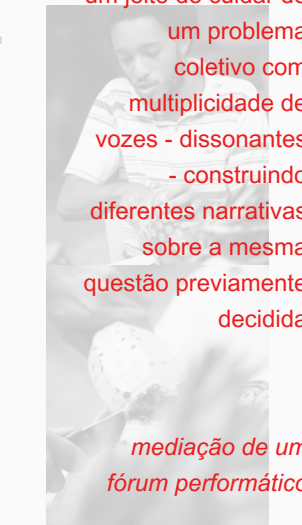
fotos de Sirc Heart, Laís Machado, Lucas Meelo Nogueira e André Amorim



## abacaxi

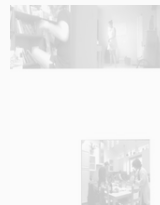


abacaxi (2013) ou suco da revolta (2016) é um trabalho participativo de fabulação do real, um jeito de cuidar de um problema coletivo com multiplicidade de vozes - dissonantes - construindo diferentes narrativas sobre a mesma questão previamente decidida

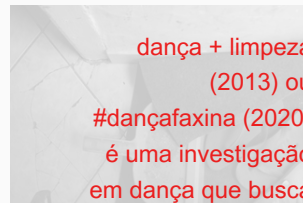


mediação de um fórum performático

fotos de Leonardo Pastor e Ana Brandão



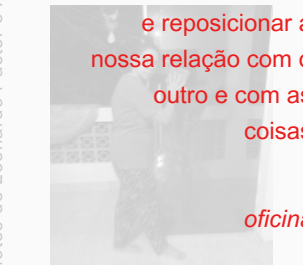
## #dançafaxina



dança + limpeza (2013) ou #dançafaxina (2020) é uma investigação em dança que busca relacionar prática artística com a prática doméstica



deseja articular possíveis encontros entre trabalho, coletividade e prazer e reposicionar a nossa relação com o outro e com as coisas oficina



fotos de Ana Brandão e João Rafael Neto





dobra



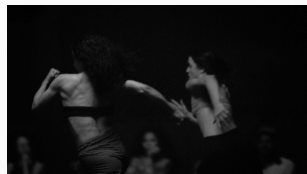
cavalas



abacaxi



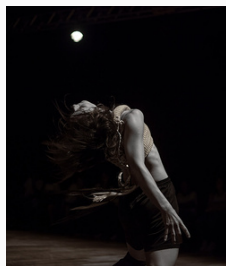
#dançafaxina



fotos de Sirc Heart, Laís Machado, Lucas Melo Nogueira e André Amorim



fotos de João Rafael Neto e de Ana Clara Poltroniere



fotos de Leonardo Pastor e Ana Brandão



fotos de Ana Brandão e João Rafael Neto



[ a rasura acumula o tempo da escrita, revela escolhas, imprime forma ~~ao~~ ~~efe~~  
às incertezas à errância\* ]

\*o erro enquanto estética neste trabalho  
tiveram influências de Nei Lima (2022) e  
Marina Martinelli (2021)



exercícios  
filosóficos

perceba, esse é um  
caderno de artista, não  
espere por algo que te  
explique. você tem  
em mãos contigo, neste  
caderno, um acúmulo de  
reflexões construídas  
acerca de uma  
experiência de criação  
em dança a partir do  
método surrealista de  
livre associação de  
ideias. e, ainda que seja  
pesquisa e experiência,  
é um ponto de vista, uma  
perspectiva e uma  
tomada de posição

te convido para que se  
autorize se perder e se  
achar, nas dobras e  
desdobramentos das  
páginas que se seguem,  
que tocam em assuntos  
sobre nós - eu, você, "o  
outro" - encontros  
acidentais ou propositais  
e os encantamentos e  
estranhamentos que  
esses encontros  
provocam

não há signos  
isolados, há sempre  
relações.

não existe a  
possibilidade de se  
pensar um signo sem  
conexão com outros  
signos, numa cadeia  
sínica interminável. é  
sempre contínuo e  
infinito

ROCHA. Processos artísticos em co-  
labor-ação. 2013.

para começar, nestas  
páginas que se darão  
esse encontro entre  
você, pessoa leitora e  
eu, partilho como  
compreendo nossos  
lugares de onde  
começamos nossa  
travessia

Cartografia dos afetos  
(MASCARENHAS, *apud*  
BRANDÃO, 2014)

“Somos sempre a partir  
de um lugar. Um lugar  
situado na intersecção  
de milhares de linhas (...)  
toda a espécie de linhas,  
físicas e químicas,  
genéticas e sociais,  
étnicas e econômicas,  
estéticas e éticas,  
cruzamentos que fazem  
dele um lugar único,  
pluri-contextual e pluri-  
contingencial,-(...) **lugares onde somos  
também memória e  
sonho**. Lugares a partir  
de onde somos o que  
somos, nos sítios que  
cruzamos”

somos uma trama de  
experiências em que  
somos também memória  
e sonho. e é daí que  
abriremos nossa primeira  
dobra



"Recordar, de *recordis*. De passar de novo pelo coração."

GALEANO. O livro dos abraços. 1989.

Trecho que escutei de Lucas Valentim em *Odete, traga meus mortos*

quando pequena tinha  
um ou dois livrinhos de  
dobradura que eu  
gostava muito e com os  
quais aprendi  
dobraduras simples

na adolescência, meu  
pai ficou muito doente e  
internado. foi quando  
conheci a história de  
origem japonesa dos mil  
*tsurus* e sua sorte e  
saúde

há uma lenda que diz  
que se você fizer mil  
*tsurus* - um origami de  
garça - e entregar para a  
pessoa que está doente,  
ela provavelmente ficará  
bem

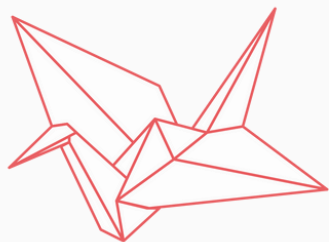
então me empenhei a  
fazer *tsurus*

nunca contei quantos fiz,  
mas fazia sem parar,  
com qualquer papel, em  
qualquer lugar

fazia sempre um cordão  
para pendurar ao lado da  
cama do meu pai quando  
ele estava internado,  
mas os outros eu dava,  
deixava em cima do  
banco do ônibus, em  
cima da mesa do bar,  
dentro de algum livro da  
biblioteca

as decorações de natal  
eram todas com origamis  
de *tsuru* enfeitando  
plantas e teto da casa

e assim, duas décadas  
depois, na repetição do  
gesto de dobrar, ficou  
marcado no vinco da  
memória a dobra para  
pássaro



~~não sei e não interessa o  
quanto a magia do *tsuru*  
trouxo a saúde para~~  
a história dos tsurus foi  
disseminada  
internacionalmente após  
as bombas atômicas  
como uma ação de  
cuidado com as pessoas  
que sofreram com os  
efeitos posteriores da  
bomba  
  
uma história que  
relaciona arte, história,  
saúde e um  
encantamento do mundo  
em forma de presente,  
convocando de maneira  
mágica uma percepção  
de cuidado  
  
~~essas pessoas, mas  
existe algo aí digno de  
nota na construção da  
relação entre a saúde, a  
arte e a delicadeza do  
presente feito a mão,  
entregue de um para o  
outro em contraposição  
com a magnitude e  
impacto de uma bomba  
atômica~~  
a arte dialoga com uma  
perspectiva do mundo  
em que as coisas são o  
que são, mas são  
também outros signos,  
outras coisas sempre em  
relação ao contexto em  
que estão situadas





a dobra aqui é uma ferramenta de experimentação para a **pluralidade de sentidos**: uma perspectiva ética do movimento, porque compreende a qualidade de composição entre as unidades/seres



o encontro entre uma parte e outra: um lado e outro do papel, a sua língua com a garganta, nossa pele com o ar ou a roupa, os meus olhos com aquilo do outro lado da janela

como você sente esse encontro?

na qualidade desse encontro há a disformidade que articula esses dois ou mais corpos, e é aí, essa zona estranha, que evidencia

a complexidade do encontro, a **contradição**, o erro, que abre um corte, uma fissura, uma dobra no sentido mais comum de movermos, de pensarmos, de agirmos

acolher a complexidade, a **contradição**, o paradoxo do encontro, pode ser um bom começo para enfrentar questões binárias, *cis-têmicas*, coloniais que nos assombram

dobrar

“entende-se por ética o estabelecimento de relações nas quais, no lugar da dominação se exercem composições entre os seres; estas não são nem adequações harmoniosas entre as diferenças, nem fusões totalitárias fadadas a tornar todos os seres similares.



Origami móvel.  
Resultado de um  
exercício sobre  
perspectivas da  
complexidade na  
disciplina “Tópicos  
Interdisciplinares de  
Dança na  
Contemporaneidade”  
2022

Trata-se de estabelecer uma composição na qual os seres envolvidos se mantêm singulares, diferentes, do começo ao fim da relação: a composição entre elas realça tais diferenças sem, contudo, degradar qualquer uma delas em proveito de outras”

SANT'ANNA. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. 2001.



para cada tipo de  
encontro, conformamos  
diferentemente alianças,  
conflitos, indiferenças

assim é a dobra: em  
cada encontro, um signo  
novo, uma criação, uma  
relação, uma  
composição

a língua tocando

o ar  
outra língua  
os dentes  
o chão

a dobra nos leva diretamente para uma  
relação aqui e lá, criando um acolá

dos quatro trabalhos escolhidos para essa  
pesquisa, todos tocam em seus  
desdobramentos poéticos na ideia do  
encontro, sobretudo do ~~false~~ (falso?) binômio  
mau encontro X bom encontro.

*\*faço uma observação: o bom e o mau encontro podem se dar no mesmo encontro e ter seus desdobramentos, revelar reentrâncias e vincos das dobras da relação, mas a destruição do outro é outra coisa, não é encontro.*

mas, e a dança?  
por que você dança?

- eu, eu danço porque sinto um prazer desmedido, sem tamanho, e isso já é o suficiente para mim -

na repetição do gesto de dobrar papéis há uma experiência e memória do que é dobrar uma materialidade papel, há a percepção da transformação de uma folha bidimensional em uma arte tridimensional

~~entender sensivelmente~~ sentir o vinco, a dobra, a desdobra, a redobra, o rasgo, a compreensão dos volumes possíveis daquela matéria

assim também com o corpo

**deitar para sentir a gravidade agindo igualmente na cabeça, nos pés, na bacia, na torácica**

**perceber o que toca e o que não toca o chão, sentir os caminhos que o ar percorre no corpo**

**sentir as curvas, os volumes, os pesos**

nos percebemos diferentes enquanto  
dançamos

e mesmo as danças mais racionais não se  
comunicam sem a metáfora

nós fazemos conexões, composições internas,  
dobras de sentidos

enquanto nos movemos, coisas nos  
acontecem. respiramos diferente, colocamos  
intenção em ações e gestos

dançar implica uma ação como um meio de  
comunicação, ação nem sempre lógica ou útil

para indicar movimentos, escolhemos palavras  
que expressam imagens em movimento,  
criamos intensidades e sensações por  
subtextos

sentir o coração pelo centro das  
mãos,  
engordar o movimento,  
ser uma ave de rapina, um  
lagarto,  
brincar com as pontas dos pés,  
fuzilar com os mamilos,  
comer o chão com a boceta,  
lamber o chão com a sola dos  
pés,  
fazer vento com os pelos dos  
braços.

*dança e palavra*

# DANÇA

[...]

DOBRA AVATAR, avatar construído por Bernardo Oliveira, 2021.





Contradição é nascer morrendo, é  
mas me emocionei' -  
crescer para o céu mesmo contra a  
é para isso que se  
força gravitacional. Acho isso tão  
dança.  
bonito quanto muscular.

“Entendi’ - mas o  
que você entendeu?  
Não gosto quando  
me falam assim.  
Tentem fazer, mesmo  
sem entender. ‘Não  
entendi, mas me  
emocionei’ - é para  
isso que se dança.  
Então, não gosto  
quando me dizem  
que entenderam. É  
bom saber usar a  
cabeça, mas na hora  
de dançar, o melhor  
é esquecê-la.”

OHNO. Treino e(m) poema. 2016.



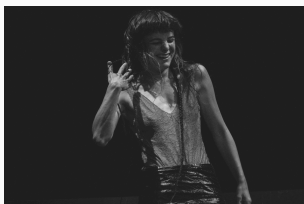


# DOBRA

uma dança original de Nobi Brandão



## dobra



fotos de João Rafael Neto e de  
Ana Clara Poltroni

“Sedução. Provocação.

O corpo por um fio.  
Quem pode esconder  
uma aflição?  
O corpo se borra e  
esbarra nas paredes,  
entre corpos vazios.

Uma mulher  
atravessada em  
constante travessia  
pode ser um trem  
prestes à atropelar ou  
apenas uma mocinha

Desobediência.

Qual a graça em um  
desatino?  
O corpo escada à  
baixo.  
Alguém que ajude?  
Apagão.

querendo conversar.

{nas ruas e  
encruzilhadas qual o  
nome dela?}

Descontrole.

[Suspiro]  
[Respiro]  
Vida segue...

Melhor não chamá-la,  
deixa que ela cante  
sua desgraça!  
...Expurgando  
desamores

Tantas palavras que se  
desdobram em ritmo,  
pulsação e articulação.

A Dobra aparece  
como a mulher que se  
arreganha ao tentar  
desesperadamente se  
comportar,  
torta.

Abolindo amores...  
Ela é volátil,  
ela é cachaça!”

carta resposta de  
Flávia Maracá ao solo  
“Dobra: uma dança  
origami, 2020.

Então, estou criando um solo [Salvador, 30 de julho de 2015] e gostaria de compartilhar contigo alguns pensamentos e inquietudes sobre este solo. Tenho pensado há tempos e ainda estou um tanto confusa sobre minha pesquisa <sup>no</sup> solo.

Minha ideia inicial tinha a ver com a relação entre mãos e externo ⊕ guitarra. Muitas imagens malucas vieram à cabeça, como começar a dançar já completamente suada, pingando suor, ~~as~~ com os cabelos encharcados de suor. Acho que isso traria uma atmosfera que combinaria com a guitarra. Outra coisa que sempre penso é de ter dois ventiladores em cena que movimentam o ar da sala junto com minha movimentação. Contar alguma música doce no ventilador é outra ima-

gem... Essas imagens vieram depois de alguns experimentos em casa em que dancei ~~com~~ <sup>nao</sup> com dois ventiladores. ~~No exercício em que nos damos palmeiras,~~

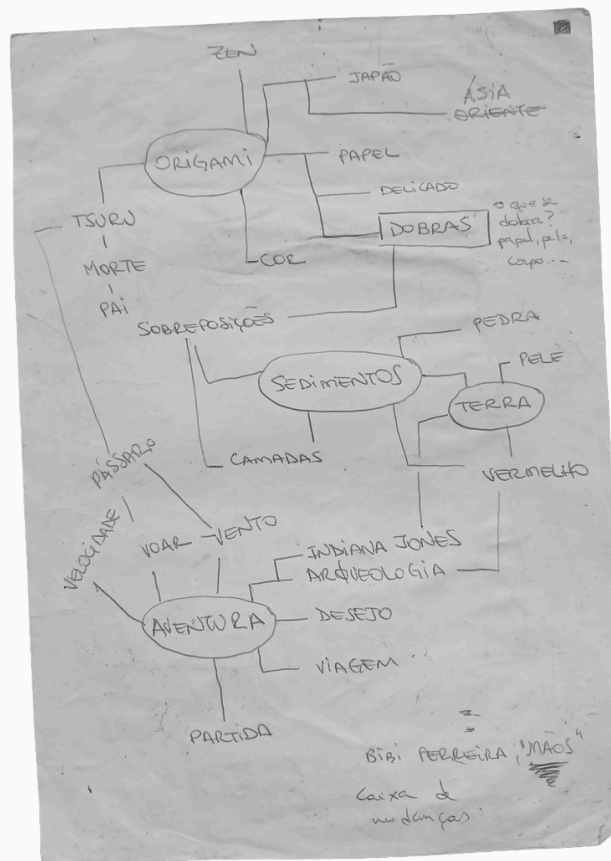
Eu recebi uma <sup>palavra</sup> ~~que~~ <sup>de uma pessoa que me observou, ela</sup> tem muito a ver comigo, mas que ainda não sei como dialogar com a ideia anterior, sabe?

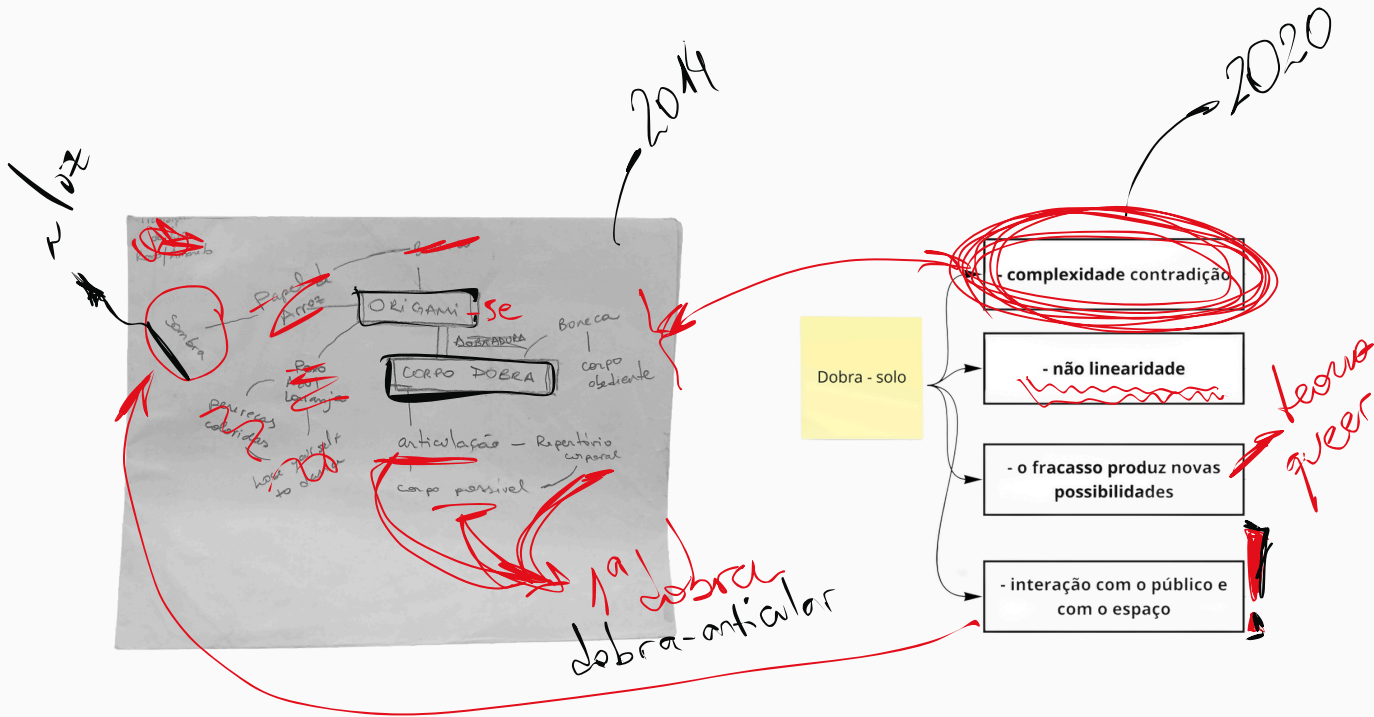
Recebi "origami", que é um tipo <sup>modo japonês</sup> de dobrar o papel no Japão. Pode parecer distante, mas eu tenho uma história muito particular com o origami. Há uns 10 anos atrás, meu pai descobriu uma doença que mudava descontroladamente a vida dele e nessa mesma época eu ouvi aqui, não lembro, uma história do Japão de que ~~que~~ <sup>é costume</sup> se faziam dobraduras de tsurus (um pássaro) para os doentes. Acredita-se que quem faz mais de mil tsurus, ~~pode conseguir~~ <sup>conseguir</sup> a ~~saúde~~ <sup>melhora</sup> da pessoa que está mal. Desde então eu faço tsurus, muitos deles. Com guardanapos nos meus dias bons, ~~com~~ <sup>com</sup> papel ~~para~~ como enfeite de natal, na casa toda. Minha casa é cheia de tsurus pendurados no teto.

Dáí pensei... há uma relação aí... origami, tsuru, pássaro, vento, ventilador... ou talvez não. Origami também é a arte de dobrar papel, faz-se com as mãos. Tsuru é uma dobradura que se faz com as mãos por uma necessidade afetiva (conexão → externo?). A ação de dobrar... dobra-se papel, como se dobra um corpo? Como poderia dobrar no espaço?

~~Eu~~ Minha cabeça confusa e suas ideias e organizações pedem me dar uma luz nas minhas escolhas, por isso resolvi escrever a ti.

Espero uma resposta! Beijos doces!







para navegar, acesse o link  
ou o QR code



mapas da dobra.  
qualidades das  
dobras. ano de  
2020.

Entrada do jogo: como a antesala do buraco do coelho, da alice. várias portas



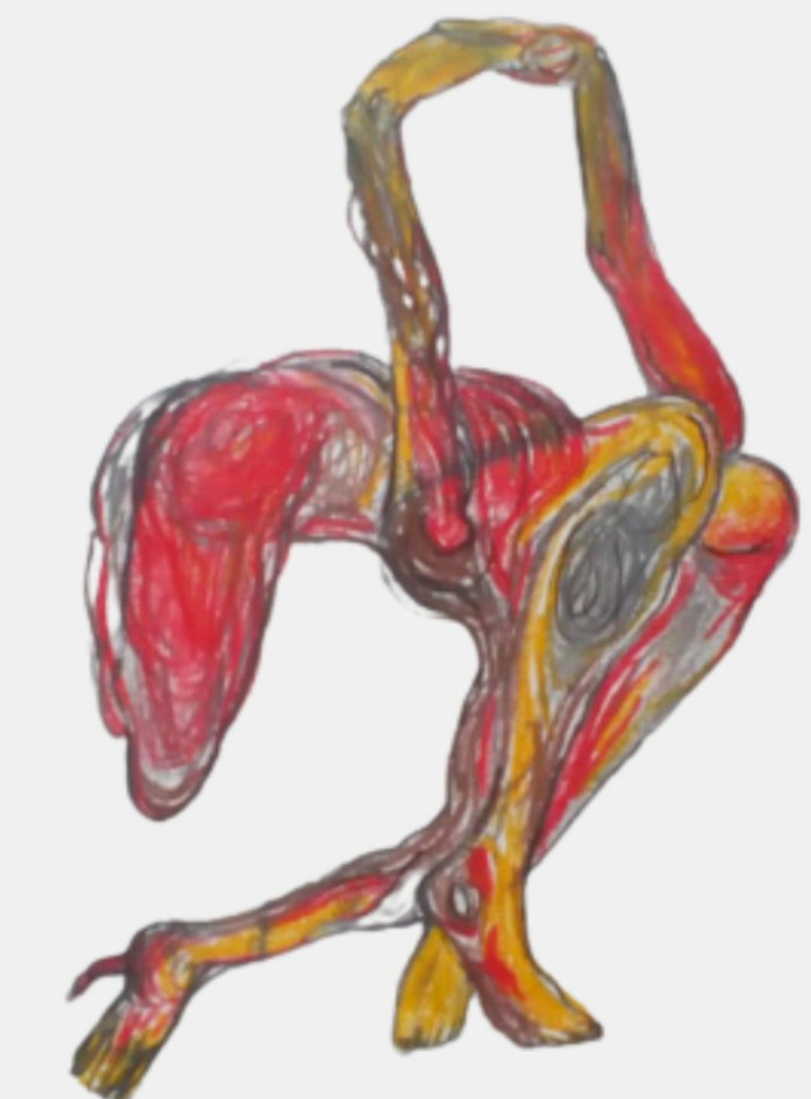
• Dobra Mimese



quantas sou?  
quão complexa?  
quão contraditória?  
quão geminiana?  
você sou eu?  
eu mimetizo você e você me mimetiza  
rápidas passagens  
dvo sexo à infância à raiva ao riso  
fluxo veloz e quase incapturável de sentimentos e expressões

• dobra articular

dobra da pele  
limite ósseo  
ser origami  
qual dobra é possível para esse corpo?  
que maneiras não me dobro  
experimental mover diferente do usual  
origami-se



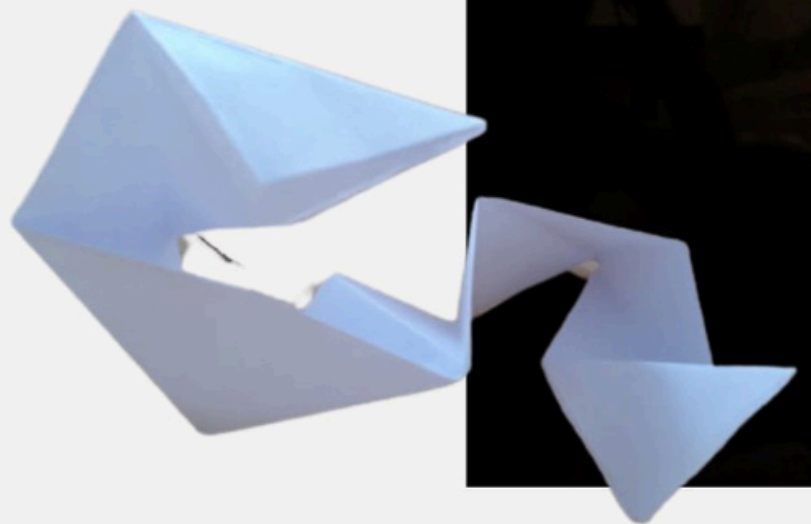
• Dobra Descontrole - Treme

o risco de cair  
a corda bamba  
o tremor  
beba doida



• Dobra - Dobro

caleidoscopizar  
dobrar a imagem  
espelhar-se  
ver-se de outros ângulos  
reflexão

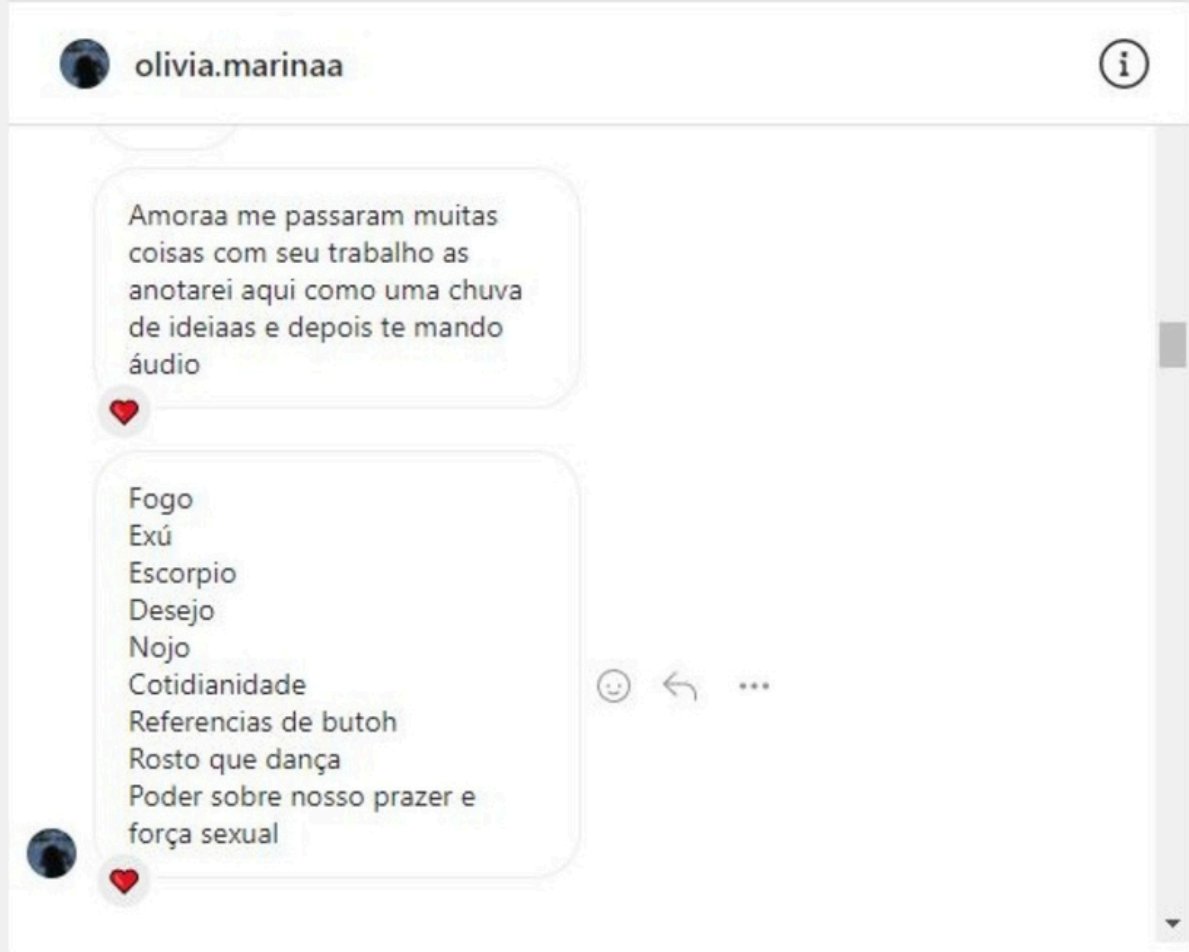
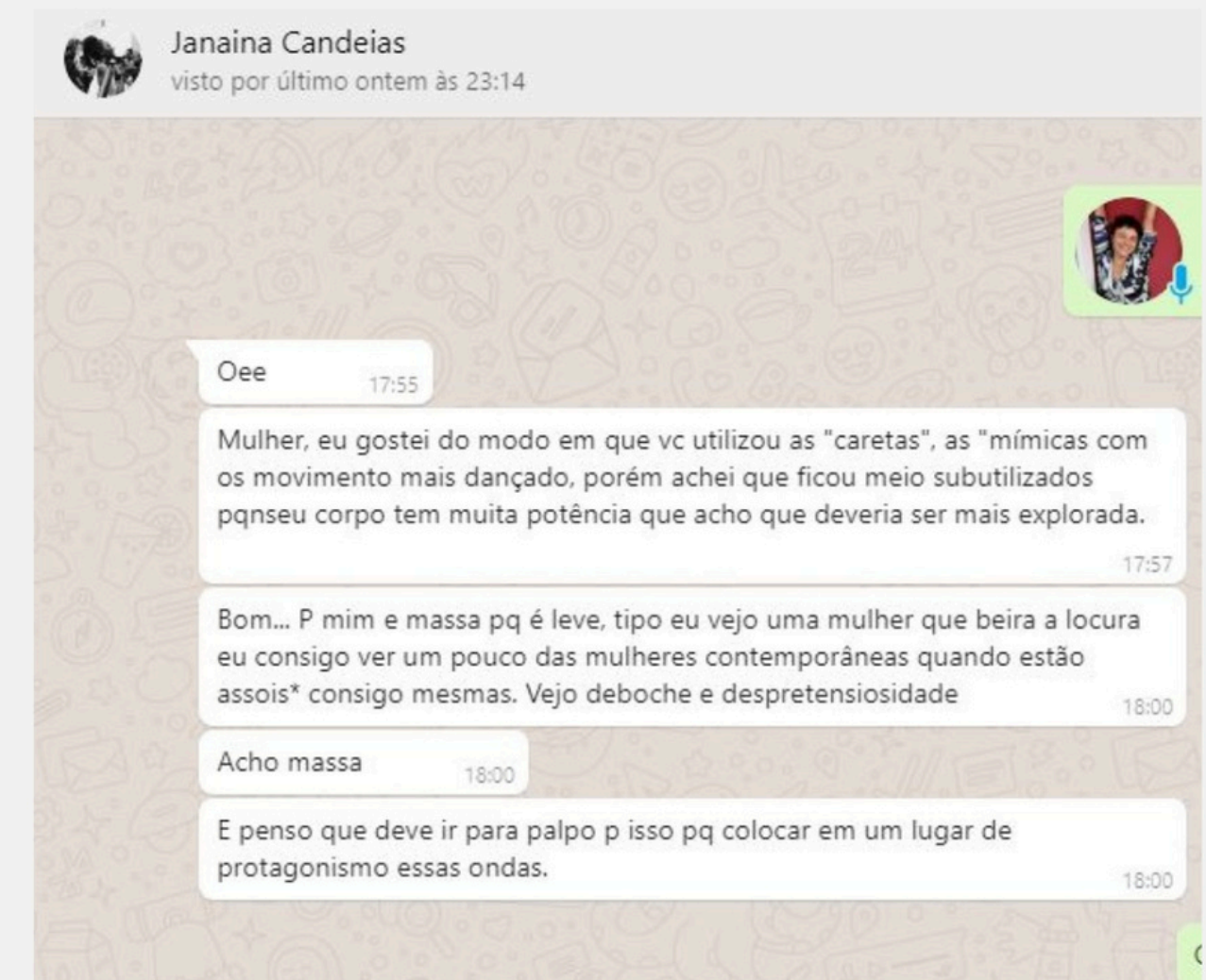
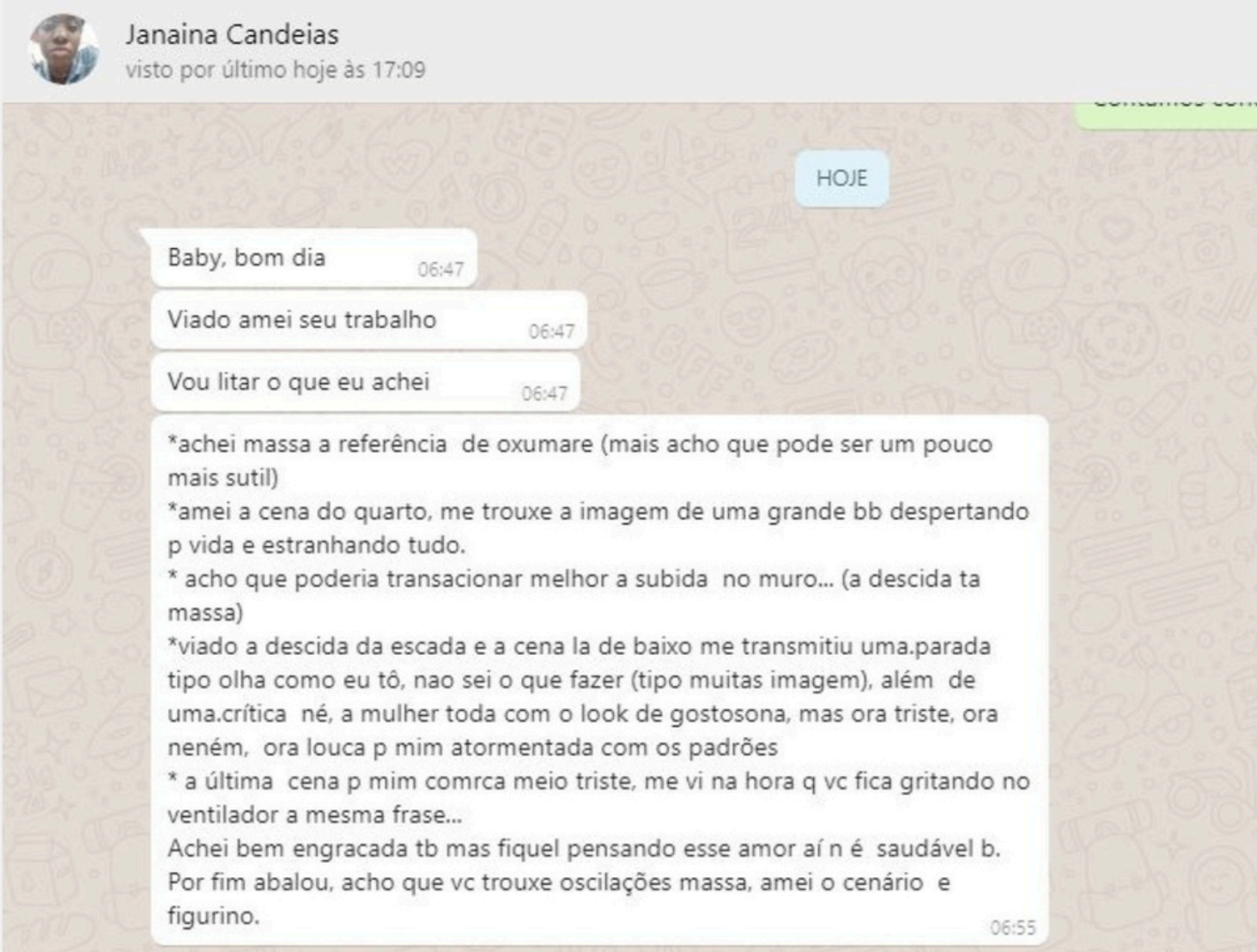
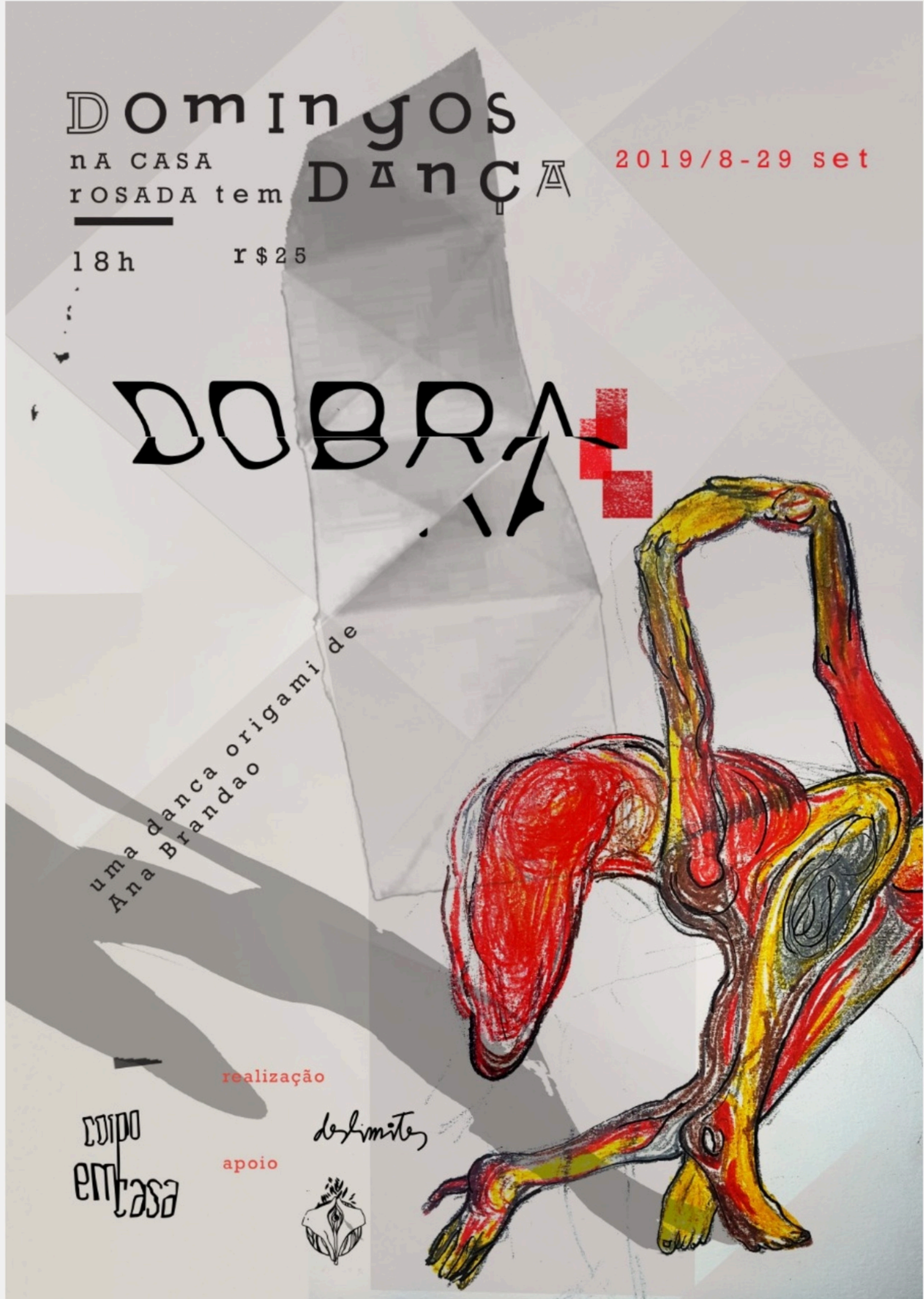
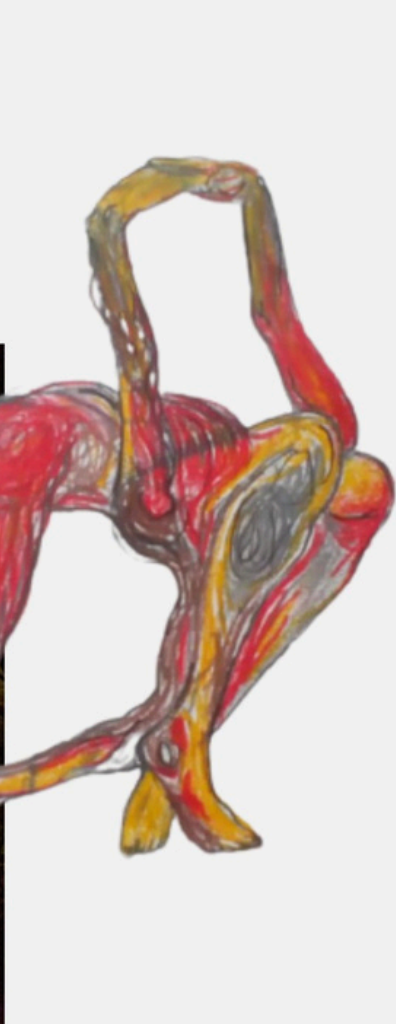


• Dobra Ar - mão coração



pulmões  
dobra do ar  
mover o ar com densidade  
deslocar a razão  
dançar o céu da boca  
sons  
centro das palmas das mãos  
emocionada  
deixar sair o que tá preso  
transformar em movimento  
ori fefé - cabeça de vento - a louca





# DOBRA

**Necessidades Técnicas**

As necessidades técnicas dependem exclusivamente do espaço. Idealmente é um espaço doméstico suficientemente amplo para que os performers e o público possam circular pelas salas. Pedimos que imagens e/ou vídeo do espaço proposto, junto com as dimensões e capacidade elétrica, seja mandado pelo menos 4 semanas antes da apresentação para adaptar o rider técnico e cenografia se precisar.

**Raíder Ideal:**

**Iluminação:**

- 3 Fresnêis de no mínimo 300w
- 3 setlight de no mínimo 300w
- 7 Pontos de energia dimerizáveis (com boa disposição no espaço, caso contrário serão necessárias 10 extensões de 02 a 05 metros, cada.)
- Preferivelmente voltagem da rede elétrica de 220v.
- 1 mesa-dimmer de luz com mínimo de 6 canais

**Sonorização:**

- 01 Mesa de som (só utilizamos 02 canais)
- 01 Cabo para PA
- 01 Cabo estéreo - 1xP2 X 2xP10, ou seja, 01 conector P2 Estéreo para 02 conectores P10 Mono, L e R.

**Projeção:**

- Projetor
- Computador
- Tecido Branco

**Cenografia:**

- 1 ventilador
- 1 varal
- 2 espelhos grandes

**Responsável Técnica:**

Nabi Brandão | +55 71 9 9118 3755

**Contato:**

deslinhesmedicoes@gmail.com

Nabi Brandão | anabesatibenhriques@gmail.com | +55 71 9 9118 3755

**Dobra, de Ana Brandão.**

Sedução. Provocação. Desobediência. Descontrole.

Tantas palavras que se desdobram em ritmo, pulsação e articulação.

O corpo por um fio.

Quem pode esconder uma aflição?

O corpo se borra e esbarra nas paredes, entre corpos vazios.

Qual a graça em um desatino?

O corpo escada à baixo.

Alguém que ajude?

Apagão.

[Suspiro]

[Respiro]

Vida segue...

A Dobra aparece como a mulher que se arreganha ao tentar desesperadamente se comportar,

torta.

Uma mulher atravessada em constante travessia pode ser um trem prestes à atropelar ou apenas uma mocinha querendo conversar.

(nas ruas e encruzilhadas qual o nome dela?)

Melhor não chamá-la, deixa que ela cante sua desgraça!

...Expurgando desamores

Abolindo amores...

Ela é volátil,

ela é cachaça!

Flávia Couto

Salvador

2020





um exercício de fricção, de  
repertório e de  
complexidade da  
performance de gênero

**dobra**

dobro  
dobrar  
dobradura  
desdobrar



foto de João Rafael Neto

**desejos, impulsos,  
posturas, temporalidades**  
muitas faces, modos de ser,  
existir, imaginar  
ser-se complexa,  
contraditória, multifacetada  
gênero - complexidade -  
coletividade

2019. eu estava como  
parceira da Casa Rosada  
dos Barris, espaço  
feminista na cidade de  
Salvador

os temas de gênero eram  
tão latentes que mal  
tínhamos tempo de  
descansar

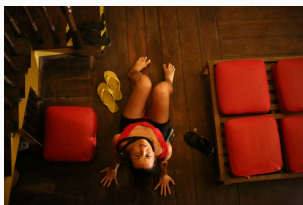
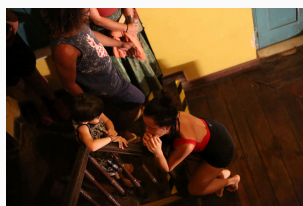
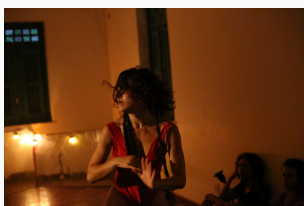
a falta de descanso  
desdobravam-se nas  
nossas relações  
desgastadas

o problema estrutural e  
social se desdobrou em  
relações internas ao  
coletivo. a hierarquia dos  
desfavorecimentos minava  
relações de afeto,  
tornando-os lugar de  
disputa

**onde cabiam nossas  
contradições?** aquele  
posicionamento político  
tinha capturado o que  
tínhamos de mais  
interessante: nossas  
complexidades.

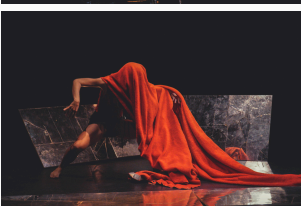
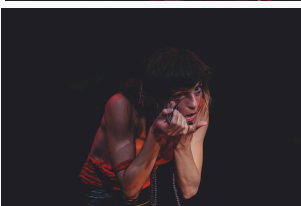
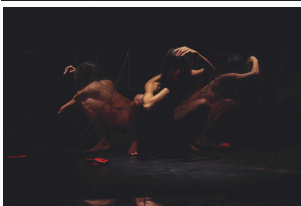
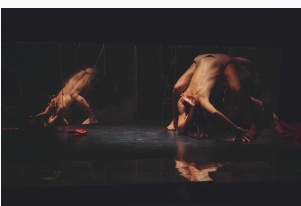
dobra é uma dança-comentário desse assunto



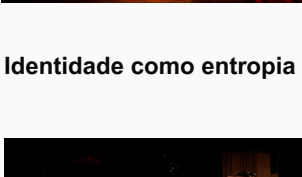
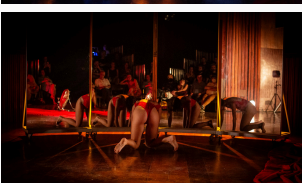
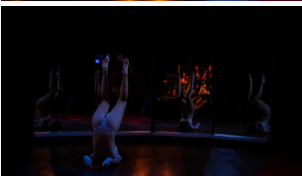
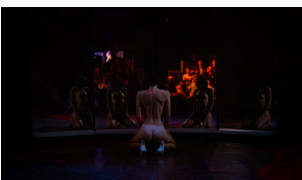


Envolver o corpo inteiro:  
máscara, respiração,  
relação do corpo com a  
gravidade, emoções. E se  
retroalimentar dos  
movimentos passados para  
continuar se movendo.

fotos de Alexandra Martins



fotos de João Rafael Neto



fotos de Ana Clara Poltroniere

**Identidade como entropia**

1. **en.tro.pi.a, feminino**  
(Física) medida da  
quantidade de  
desordem que há em  
um sistema

em 2015 estive em  
Florianópolis (SC) para  
acompanhar o trabalho do  
grupo de dança Cena 11.  
escrevi para o coreógrafo  
Alejandro Ahmed pelo  
Facebook, e ele me  
respondeu que eu seria  
bem vinda: que poderia  
fazer os aquecimentos e as  
dinâmicas de Percepção  
Física e Composição  
Generativa, também podia  
assistir aos ensaios e  
criações criativas do grupo.

dessa experiência aprendi  
muito percebendo, vendo,  
escutando e  
experimentando o que o  
grupo vivia.

eles criavam o que seria  
depois o espetáculo  
“Protocolo Elefante” (2015),  
no qual a ideia de  
emergência, coerência e  
ritual era ponto foco das  
experimentações da sala de  
ensaio.

no meu caderninho, a  
primeira coisa que escrevi  
foi essa: **identidade como  
entropia.**

e isso e assim. algumas  
anotações:

sentir empatia de vetores  
do espaço, do corpo, dos  
movimentos. entender a  
memória como vestígio -  
repetir como experiência de  
transformação

entender fisicamente a  
relação de corpo ser  
ambiente.

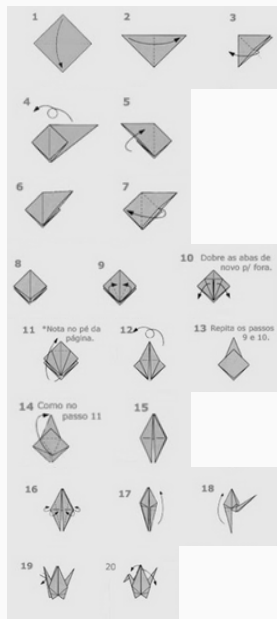
estar disponível. assumir os  
riscos. arriscar-se.

retroalimentar com as  
mudanças. o corpo inteiro  
envolvido. entender a  
subordinação e autonomia  
do corpo. uma gestão entre  
forma e energia. se  
alimentar do que está ali.

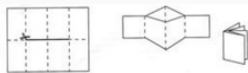
**corpo + coisa + espaço  
sempre se interferindo e  
se modificando. ser  
responsável por nossa  
ordem e nossa desordem.**

## formatos

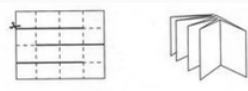
### tsuru



### zine



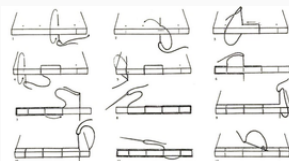
### minhoquinha



### dobra labirinto



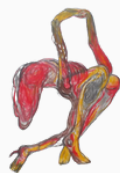
### encadernação japonesa



### dobras tita de santarém



### desenho malocarte



## tipografia + gráficos

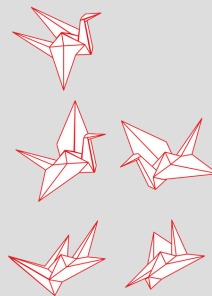
### tipografia feita por nai rezende



### outras tipografias

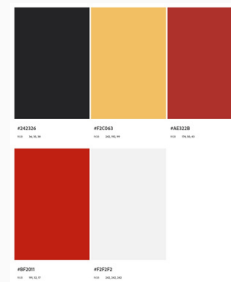
Arial  
MONTERRAT  
OSTRICH SANS

LOREM IPSUM  
UTINAM HABEMUS ASSUEVER  
EX EAM NUSOUAM COMMUN  
LOREM IPSUM DOLOR SIT AM  
UTINAM HABEMUS ASSUEVER ET EST ELIT  
EX EAM NUSOUAM COMMUNE US EU PERPE  
LOREM IPSUM DOLOR SIT AMET DE DUAESTIO  
SED UT PERSPICIATIS UNDE OMNIS ISTE NATUS



## cores

### fotos



### cartaz



### livreto minhoquinha





Na lata do poeta tudo-  
nada cabe  
Pois ao poeta cabe  
fazer  
Com que na lata  
venha caber o  
incabível  
Deixe a meta do  
poeta, não discuta  
Deixe a sua meta fora  
da disputa  
Meta dentro e fora,  
lata absoluta  
Deixe-a simplesmente  
metáfora.

GIL. Metáfora. 1982

**sobre dobras e outras danças**

AHMED, Alejandro. Protocolo Elefante. Cena 11, 2015. Disponível em: <https://www.cena11.com.br/protocolo-elefante> . Acesso em: 04 de junho de 2025.

DOBRA AVATAR, *avatar construído por Bernardo Oliveira, 2021.*

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. 9 ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GIL, Gilberto. Metáfora. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil Ltda, 1982. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2IAxQILeg-g>. Acesso em: 21 dez. 2024.

LIMA, Nailton Ronei Gomes. Erre como figurinista. Dissertação (mestrado). Salvador - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, 2022.

MARAKÁ, Flávia Couto. Texto-diálogo com a obra Dobra, uma dança origami. Salvador, 2020.

MARTINELLI, Marina. É um texto (?), poderia ser uma cena (?). Revista LABCENAS -Construções de avessos: reflexões e maquinações sobre a técnica nas artes. Salvador, Volume 1, no. 1 – 2021. Disponível em: <https://revistalabcenas.bogum.com.br/627-2/>. Acesso em: 04 de junho de 2025.

BRANDÃO, Ana. ; COHEN, Thiago. Cartografia dos afetos. Solo a dois, Salvador/São Paulo, 02 de maio de 2014. Disponível em: <https://soloscompartilhados-blog.tumblr.com/> . Acesso em: 04 de junho de 2025.

OHNO, Kazuo. Treino e(m) Poema. São Paulo: n-1 edições, 2016.

ROCHA, Lucas Valentim. Processos artísticos em co-labor-ação, in: Processo compartilhados em dança e teatro: entre nós e as relações de poder. Salvador, 2019.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. 1 ed. São Paulo: Liberdade, 2001.

VÁRIOS AUTORES. [org. Lia Krucken, Ines Linke]. Verbetes Moventes: rede. Salvador: Duna : Tiragem, 2021.





sobre espelhos e algumas  
IDENTIDADES





nabi - eu sou um vulcão em vias de erupção, derramando lava no profundo da terra  
ian - {eu sou todas as portas da cidade, quando se abrem}  
jão - Eu sou uma raiz pequena que se alastra numa terra laranja e roxa seca como uma inundação  
tempuh - eu sou uma samambaia de olho d'água  
hugo - Eu sou uma gota de água, que enxerga a sua própria imensidão, seu próprio oceano. Que escorre lentamente mas que profundamente se move rapidamente.  
brenda - Eu sou o silêncio vazando no

seu ouvido. Presente te-lambendo como faz o vento.  
mar - Eu sou a água do mar que recua antes do tsunami.  
kay - Eu sou um pequeno portal para fruição do asé essencial da vida, sou múltiplo da esfera que movimenta e  
marcelo - Sou um fungo que se espalha pelos subterrâneos do planeta e se conecta a tds os seres  
rita - Eu sou uma florzinha  
meujaela - Eu sou uma montanha do cerrado. Que acabou de pegar fogo porque um raio atingiu o caule de uma das

minhas árvores, uma árvore com seiva inflamável. Além do Perto e das cinzas tenho várias flores roxas. Pois minha vegetação é composta por candombás que acabam por florir depois de grandes queimadas...  
thiago - Eu sou uma árvore que não pode mar foi atravessada por um raio solar colorindo tudo ao meu redor  
cosmos - eu sou uma uma preguiça que lentamente cruza copas e mais copas de árvores, abro e fecho os olhos no tempo da eternidade  
angel - Era uma folha

Era um seixo  
Era uma beira de rio  
Era água branca de cachoeira  
Eu sou a mudança  
A corrida da onça  
O voo do Martim-Pescador  
O mergulho do Boto-Cor-de-Rosa  
elis - Eu sou um pequeno rio que flui, não nada mais  
tuti - Sou um cachorro se esticando q deita de barriga pro chão e patas arreganhadas  
christian - Eu estou uma xícara rachada vazando café preto, sem açúcar.  
alexandra - Sou uma gota caindo na testa de um desconhecido  
fabio - Eu sou um barco à deriva, avesso

a porto seguro.  
maria - eu sou uma onça vivendo no mundo dos humanos que pede abrigo no ministério das relações exteriores  
L - Eu nada aqui, ninguém  
Ser invisível  
felipe - eu sou a pele da água  
um cavalo marinho com uma maraca no bojo

que se enfiou no escuro, trace o caminho mais longo

BONFIM, Flávia O. Sivas  
marcelo - Sou um

crie seu próprio rosto, trace o seu próprio mapa

BONFIM, Flávia. O rosto é um mapa. Sem ano.

nabi - eu sou um  
vulcão em vias de  
erupção, derramando  
lava no profundo da  
terra  
ian - {eu sou todas as  
portas da cidade,  
quando se abrem}  
jão - Eu sou uma raiz  
pequena que se  
alastra numa terra  
laranja e roxa seca  
como uma inundação  
tempuh - eu sou uma  
samambaia de olho  
d'água  
hugo - Eu sou uma  
gota de água, que  
enxerga a sua própria  
imensidão, seu próprio  
oceano. Que escorre  
lentamente mas que  
profundamente se  
move rapidamente..  
brenda - Eu sou o  
silêncio vazando no

seu ouvido. Presente  
te lambendo como faz  
o vento.  
mar - Eu sou a água  
do mar que recua  
antes do tsunami.  
kay - Eu sou um  
pequeno portal para  
fruição do asé  
essencial da vida, sou  
múltiplo da esfera que  
movimenta e  
comunica  
marcelo - Sou um  
fungo que se espalha  
pelos subterrâneos do  
planeta e se conecta a  
todos os seres  
rita - Eu sou uma  
fleurinha  
meujala - Eu sou  
uma montanha de  
cerrado. Que acabou  
de pegar fogo porque  
um raio atingiu o  
caule de uma das

minhas árvores, uma  
árvore com seiva  
inflamável. Além do  
Pêto e das cinzas  
tenho várias flores  
roxas. Pois minha  
vegetação é composta  
por candombas que  
acabam por florir  
depois da grande  
quemadas...  
thiago - Eu sou uma  
memória de 2014  
onde uma gota de  
marfona atravessada  
por um raio solar  
colorindo tudo ao meu  
redor  
cosmos - eu sou uma  
uma preguiça que  
lentamente cruza  
copas em mais copas de  
árvores, abro e fecho  
os olhos no tempo da  
eternidade  
angel - Eu sou uma

Eu sou um seixo  
Eu sou uma beira de rio  
Eu sou água branca de  
cachoeira  
Eu sou a mudança  
A corrida da onça  
O voo do Maritim-  
Pescador  
O mergulho do Boto-  
Corde Rosa  
elis - Eu sou um  
pequeno rio que flui,  
flui e nada mais  
titi - Sou um cachorro  
se esticando, deita  
de barriga pro chão e  
patas arregalhadas  
christian - Eu estou  
uma xícara rachada  
vazando café preto,  
sem açúcar.  
alexandra - Sou uma  
gota caindo na testa  
de um desconhecido  
fabio - Eu sou um  
barco à deriva avesso

a porta de seg  
segunda - eu  
maravilha  
sou uma u  
onça pede  
viver do no  
humano da  
que peden  
a ser invisível  
fazem o  
das água  
relações  
exteriores lo  
Eu nada  
hoje come  
ninguém  
Ser invisível  
felipe - eu  
sou a pele  
da água  
um cavalo  
marinho  
com uma  
maraca no  
bojo  
comendo

EU SOU

nabbi e eu sou um m  
vulcão em vias de e  
erupção de errando o  
lava no profundo da  
terra a  
ia a {e eu sou todas as s  
portas da cidade e,  
quando se abtem}}  
jão E eu sou uma raiz  
pequena que se e  
alastra numa terra a  
laranja e roxa e seca  
como uma inundação  
tempubli e eu sou uma a  
sa na mbaia de o lho  
d'água a  
hugo E eu sou uma a  
gota de água que e  
enxerga a sua própria  
imensidão e seu próprio  
oceano. Que escorre e  
lentamente mas que e  
profundamente se e  
move rapidamente e,  
btenda E eu sou o o  
silêncio vazando mo

seu ouvido. Presente e  
te-lambendo como faz  
o vento. a  
mar. E eu sou a água a  
do mar que recua a  
antes do tsunami. il  
kay. E eu sou um m  
pequeno portal para a  
fruição do asé e  
essencial da vida. sou u  
múltiplo da esfera que e  
movimenta e e  
comunica a  
marcelo. Sou um m  
fungo que se espalha a  
pelos subterrâneos do  
planeta e se conecta a a  
tds os seres s  
rita. E eu sou uma a  
florzinha a  
meujaela. E eu sou u  
uma montanha do  
cerrado. Que acabou u  
de pegar fogo porque e  
um raio atingiu o o  
caule de uma das s

minhas árvores, uma  
árvore e com seiva  
infilável. Alé do  
Pete e das cinzas  
tenho várias flores  
roxas. Pois minha  
vegetação é composta  
por cano bós que  
acabam por florir  
de pois de grandes  
queimadas...  
thiago E eu sou uma  
memória de 2014  
onde uma gota de  
ma foi atravessada  
por uma raiz solar  
colorindo tudo a meu  
redor  
cosmos e eu sou uma  
uma preguiça que  
lenta e te cruza  
coppas e mais copas de  
árvores e a bre é fecho  
os olhos no tempo da  
eternidade  
angel E era uma folha

E era um seixo  
E era uma beira de rio  
E era água branca de  
cachaieira  
E eu sou a mudança  
A corrida da onça  
O vo do Maritim-  
Pescador  
O mergulho do Boto-  
Corde Rosa  
e é is E eu sou um  
pequeno rio que flui,  
flui e nada mais  
titi S sou um cachorro m cavalo  
se esticando p de ita  
de barigap pro chão e bojo comen  
p patas arregalhadas  
christian E eu estou  
uma xícara rachada  
vazando café preto,  
s sem açúcar.  
alexandra S sou uma  
gota caindo na testa  
de um desconhecido  
fabio E eu sou um  
barco à deriva a vesso

nabbi eusouumnn  
vuldãoemvias de  
erupçãodeerramando  
lava no profundo da  
terraa  
ianr {eusoutodas ass  
portas da cidadee,  
quando se abremh}}  
jão Eüsouumma raiz  
pequena que see  
alastra numa terraa  
láranja e roxa e seca  
como uma inundação  
tempuh eüsouummaa  
samma blaia de colho  
d'águaa  
hugg Eüsouummaa  
gota de água quee  
enxergga sua propria  
imensidão seu próprio  
oceanoo Que escorre  
lentamente e mas quee  
profundamente see  
move rapidamente.  
brenda Eüsouloo  
silêncio vazando mo

seu ouvidoo Presentee  
te lámbendo como fazz  
o vento.  
man Eüsoua águaa  
do mar que recuaa  
antes do tsunamini.  
kay Eüsouumnn  
pequeno portal paraa  
fruição do asé  
essencia da vida souu  
múltiplo da esfera quee  
movimenta e  
comunicaa  
marcelo Souumnn  
fúngo que se espalhaa  
pelos subterrâneos do  
planeta e se conecta a  
tds os seres  
rita Eüsouummaa  
flörzinhaa  
meujela Eüsouu  
uma montanha doo  
cerradoo Que acabou  
de pegar fogo por quee  
um raio atingiu loo  
caule de uma das

minhas árvores, uma  
árvore com seiva  
inflamável. Além do  
Perto e das cinzas  
tenho várias flores  
roxas. Pois minha  
vegetação é composta  
por candômbás quee  
acabam por florir  
depois de grandes  
queimadas...  
thiago Eü sou uma  
memória de 2014  
onde uma gota de  
mar foi atravessada  
por um raio solar  
colorindo tudo ao meu  
redor  
cosmos e eu sou uma  
uma preguiça quee  
lentamente cruzaa  
copas e mais copas de  
árvores, abro e fecho  
os olhos no tempo da  
eternidade  
angel Eü Era uma folha

E Era um seixo  
E Era um abeiral de rio  
E Era água branca de  
ceabeira  
E Eüsoua muidança  
A corrida da onça  
CO voadoo Maritim-  
Pescador  
O meergulho do Boto-  
Corda Rosa  
eëtis Eüsouum  
pequeno rio que flui,  
flui e nada mais  
titi Ssouum e abhoru m cavalon  
see esticando p de ita  
de barigga pro chã e  
p patas arregalhadas  
cbristian Eü estou  
uma xícara de chá de  
vazando café preto,  
sema gúcar.  
alexandra Ssouumaa  
gota cãinda na testa  
de um desconhecido  
fabio Eüsouum  
barco à deriva avesso

a porta seg  
marinaa eu  
onça vivend  
mundo dos  
que pede al  
ministério d  
exterioress  
L Eü nada  
ninguém  
S e invisível  
felipe eüs  
da água

a porto seguro,  
nabi - eu sou um  
marinha - eu sou uma  
vulcão em vias de  
erupção, derramando  
mundo dos humanos  
lava no profundo da  
terra pede abrigo no  
ministério das relações  
internas - eu sou todas as  
portas da cidade,  
L - Eu nada aqui,  
quando se abrem }  
ninguém  
jão - Eu sou uma raiz  
Ser invisível que se  
felipe - eu sou a pele  
alastra numa terra  
da água  
laranja e roxa seca  
como uma inundação  
um cavalo marinho  
tempuri - eu sou uma  
samambaia de olho  
no água comendo terra  
isa - Sou um papel  
pintado - eu sou uma  
gota de água, que  
dissolve na água  
imensidão, seu próprio  
oceano. Que escorre  
lentamente mas que  
profundamente se  
move rapidamente.  
brenda - eu sou o  
silêncio vazando no

nabi - eu sou um  
seu ouvido. Presente  
te lambendo como faz  
o vento,  
erupção, derramando  
lava no profundo da  
mar - Eu sou a água  
do mar que recua  
terra antes do tsunami.  
ian - fei sou todas as  
portas da cidade.  
kay - Eu sou um  
pequeno portal para  
fruição do ase  
ião - Eu sou uma raiz  
pequena que se  
essencial da vida, sou  
alastra numa terra  
multiplo da esfera que  
movimenta e  
comunica  
tempuri - eu sou uma  
marambaia de olho  
fundo que se espalha  
pelo d'água  
brenda - Eu sou uma  
gota de água, que  
conecta a  
tds os seres  
rita - Eu sou uma  
florzinha  
mensidão, seu próprio  
oceano. Que escorre  
lentamente mas que  
profundamente se  
move rapidamente  
brenda - Eu sou o  
silêncio vazando no

seu ouvido. Presente  
minhas árvores, uma  
te lambendo como faz  
arvore com seiva  
inflamável. Além do  
Perto - Eu sou a água  
do mar que recua  
tenho várias flores  
roxas. Pois minha  
vegetação é composta  
por candombas que  
acabam por florir  
depois de grandes  
queimadas...  
thiago - Eu sou uma  
memória de 2014  
marcelo - Sou um  
função que se espalha  
pelo fundo do mar  
por um raio solar  
colorindo tudo ao meu  
redor  
rita - Eu sou uma  
cosmos - eu sou uma  
florzinha  
uma preguiça que  
lentamente cruza  
copas e mais copas de  
serrado. Que acabou  
de pegar fogo porque  
os olhos no tempo da  
eternidade  
angel - Eu sou uma  
caule d'uma das

minhas árvores, uma  
Era um seixo  
Era uma beira de rio  
Era água branca de  
cachoeira  
Eu sou a mudança  
A corrida da onça  
O voo do Martim-  
Pescador  
O mergulho do Boto-  
Cor-de-Rosa  
elis - Eu sou um  
pequeno rio que flui,  
flui e nada mais  
tuti - Sou um cachorro  
se esticando q deita  
de barriga pro chão e  
patas arreganhadas  
christian - Eu estou  
uma xícara rachada  
vazando café preto,  
sem açúcar.  
alexandra - Sou uma  
gota caindo na testa  
de um desconhecido  
fabio - Eu sou um  
barco à deriva, avesso

Era um seixo  
marinha - eu  
onça vivendo  
mundo dos  
que pede al  
ministério d  
exteriores  
L - Eu nada  
ninguém  
Ser invisível  
felipe - eu s  
da água  
flui e nad  
tuti - Sou  
se estican  
com uma m  
bojo com  
isa - Sou um  
pintado, am  
dissolvido n  
vazando c  
sem açúca  
alexandra  
gota caindo  
de um de  
fabio - Eu  
barco à de

a porto seguro.  
marina - eu sou uma  
onça vivendo no  
mundo dos humanos  
que pede abrigo no  
ministério das relações  
exteriores  
L - Eu nada aqui,  
ninguém  
Ser invisível  
felipe - eu sou a pele  
da água

um cavalo marinho  
com uma maraca no  
bojo comendo terra  
isa - Sou um papel  
pintado, amassado e  
dissolvido na água

resultado do exercício  
Corporificar Imagens na  
residência Dobras  
Transquiméricas, 2022.

nabi - eu sou um  
vulcão em vias de  
erupção, derramando  
lava no profundo da  
terra  
ian - {eu sou todas as  
portas da cidade,  
quando se abrem}  
jão - Eu sou uma raiz  
pequena que se  
alastra numa terra  
laranja e roxa seca  
como uma inundação  
tempuh - eu sou uma  
samambaia de olho  
d'água  
hugo - Eu sou uma  
gota de água, que  
enxerga a sua própria  
imensidão, seu próprio  
oceano. Que escorre  
lentamente mas que  
profundamente se  
move rapidamente.  
brenda - Eu sou o  
silêncio vazando no

seu ouvido. Presente  
te-lambendo como faz  
o vento.  
mar - Eu sou a água  
do mar que recua  
antes do tsunami.  
kay - Eu sou um  
pequeno portal para  
fruição do asé  
essencial da vida, sou  
múltiplo da esfera que  
movimenta e  
comunica  
marcelo - Sou um  
fungo que se espalha  
pelos subterrâneos do  
planeta e se conecta a  
tds os seres  
rita - Eu sou uma  
florzinha  
meujaela - Eu sou  
uma montanha do  
cerrado. Que acabou  
de pegar fogo porque  
um raio atingiu o  
caule de uma das

minhas árvores, uma  
árvore com seiva  
inflamável. Além do  
Perto e das cinzas  
tenho várias flores  
roxas. Pois minha  
vegetação é composta  
por candombás que  
acabam por florir  
depois de grandes  
queimadas...  
thiago - Eu sou uma  
memória de 2014  
onde uma gota de  
mar foi atravessada  
por um raio solar  
colorindo tudo ao meu  
redor  
cosmos - eu sou uma  
preguiça que  
lentamente cruza  
copas e mais copas de  
árvores, abro e fecho  
os olhos no tempo da  
eternidade  
angel - Era uma folha

Era um se  
Era uma b  
Era água l  
cachoeira  
Eu sou a r  
A corrida  
O voo do l  
Pescador  
O mergulh  
Cor-de-Ro  
elis - Eu so  
pequeno  
flui e nada  
tuti - Sou  
se estican  
de barriga  
patas arre  
christian -  
uma xicar  
vazando c  
sem açúca  
alexandra  
gota caindo  
de um de  
fabio - Eu  
barco à de





BONFIM, Flávia. O rosto é um mapa. Sem ano.



# mapas da dobra transquimérica. ano de 2022.

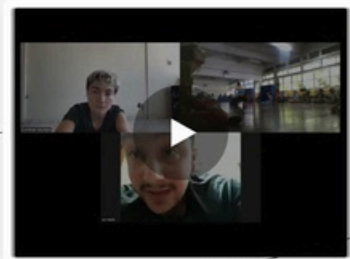
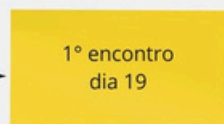
Anotações do encontro passado

Eu sou uma gota de baba que vem a secar na manhã de uma noite mal dormida.

Os olhos fecham sem a percepção do que está acontecendo. Som de janela, chão de madeira, cheiro de arroz. O barulho do arroz queimando. Um dedo de crosta, dura, o cheiro de queimado. Foram alguns minutos e a baba caído. O arroz já queimado. A minha janta queimada. Então a fome e a desistência da fome. Fui para o meu quarto dormir.



Julio Franço on Instagram: "Live Oficina de Improvisação  
O assunto de hoje foi: escalar o espaço  
-serie ininterrupta de degraus  
-dividir em degraus  
-em direção a  
Com a participação especial da @k\_i\_t\_y...  
As "lives oficinas de improvisação guiada são um espaço de troca para experimentar, pesquisar e criar caminhos próprios para o corpo dançar desprendido de uma instrumentalidade técnica fixa.  
Contribuição voluntária  
Por ser um projeto independente e gratuito, agradeço qualquer contribuição voluntária em via de apoio, remuneração e fomento das oficinas.  
#dança #arte #projetoartístico #improvisação #oficinadança #dancing"  
Julio Franço shared a post on Instagram: "Live Oficina de improvisação O assunto de hoje foi: escalar o espaço -serie ininterrupta de degraus -dividir em degraus -em direção a Com a participação especial da @k\_i\_t\_y..."

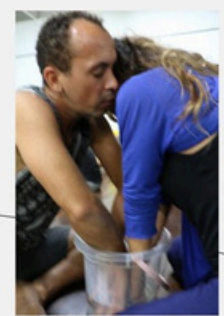
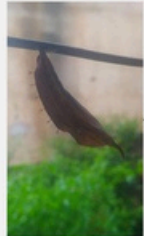
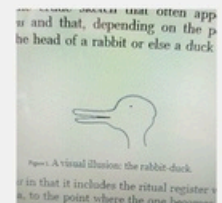


Dobra // Mulher Torta  
Jun 6, 2019 - Explore Ana Brandão's board "Dobra // Mulher Torta" on Pinterest. See more ideas about female samurai, japanese woodblock printing, paper toy printable.

DOBRA JOGO  
Born dia boa tarde boa noite! Você acaba de entrar no território Dobra, um jogo de dança origami. Explore, use, abuse e se provoque a pensar outros modos de ser, existir. Fica feliz que tenha chegado até aqui. Sirva-se!

DANCAFAXINA  
VV Inscrições para os encontros de Dançafaxina aos domingos de novembro VV Oi oi, tudo bem? Aqui é Ana Brandão, que está propondo os encontros de Dançafaxina. Estou feliz, animada para começarmos e sou muito grata pela abertura de cada pessoa para ess...

A COISA COREOGRAFICA NO TERRITÓRIO CINZA - 2019 from Adalgisa Campos on Vimeo



|                        |                        |               |              |
|------------------------|------------------------|---------------|--------------|
| espreguçamento acordar | lembrar das estruturas | pele do corpo | coisas:      |
| sentam                 | com imagem             | pele da roupa | pano de chão |
| bacia                  | fluxo coreográfico     | pele do chão  | 3 baldes     |
| espaço                 | melde do rosto         | pele do ar    |              |
| escrita em fluxo       |                        |               |              |
| leitura coletiva       |                        |               |              |
| dobra articular        |                        |               |              |
|                        |                        |               |              |

nabi - eu sou um vulcão em vias de erupção, derramando lava no profundo da terra  
lan - (eu sou todas as portas da cidade, quando se abrem)  
jão - Eu sou uma raiz pequena que se alastra numa terra laranja e roxa seca como uma inundação  
tempuh - eu sou uma samambala de olho d'água  
hugo - Eu sou uma gota de água, que enverga a sua própria imensidão, seu próprio oceano. Que escorre lentamente mas que profundamente se move rapidamente.  
brenda - Eu sou o silêncio vazando no seu ouvido. Presente te-lambendo como faz o vento.  
mar - Eu sou a água do mar que recua antes do tsunami.  
kay - Eu sou um pequeno portal para fruição do asé essencial da vida, sou múltiplo da esfera que movimenta e comunica  
marcelo - Sou um fungo que se espalha pelos subterrâneos do planeta e se conecta a tds os seres  
rita - Eu sou uma florzinha  
meujaela - Eu sou uma montanha do cerrado. Que acabou de pegar fogo porque um raio atingiu o caule de uma das minhas árvores, uma árvore com seiva inflamável. Além do Perto e das cinzas tenho várias flores roxas. Pois minha vegetação é composta por candombás que acabam por florir depois de grandes queimadas...  
thiago - Eu sou uma memória de 2014 onde uma gota de mar foi atravessada por um raio solar colorindo tudo ao meu redor  
cosmos - eu sou uma uma preguiça que lentamente cruza copas e mais copas de árvores, abro e fecho os olhos no tempo da eternidade  
angel - Era uma folha  
Era um seixo  
Era uma beira de rio  
Era água branca de cachoeira  
Eu sou a mudança  
A corrida da onça  
O voo do Martin-Pescador  
O mergulho do Boto-Cor-de-Rosa  
elis - Eu sou um pequeno rio que flui, flui e nada mais  
tuti - Sou um cachorro se esticando q delta de barriga pro chão e patas arreganhadas  
christian - Eu estou uma xícara rachada vazando café preto, sem açúcar.  
alexandra - Sou uma gota caindo na testa de um desconhecido  
fabio - Eu sou um barco à deriva, avesso a porto seguro.  
marina - eu sou uma onça vivendo no mundo dos humanos que pede abrigo no ministério das relações exteriores  
L - Eu nada aqui, ninguém  
Ser invisível  
felipe - eu sou a pele da água  
um cavalo marinho com uma maraca no bojo comendo terra  
isa - Sou um papel pintado, amassado e dissolvido na água

Ausência-Presença | Voxels Space  
Visit this Voxels Space!



para navegar,  
acesse o link  
ou o QR code

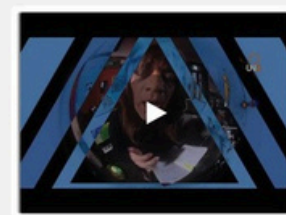
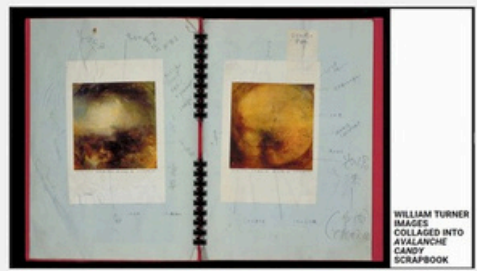


mapas da dobra  
transquimérica.  
ano de 2022.



para navegar,  
acesse o link  
ou o QR code

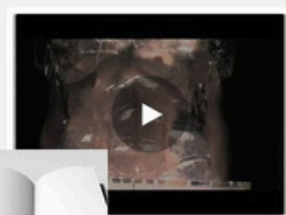
2º encontro  
dia 21



From lu ordman (elu/delu) to Everyone 03:51 PM  
amei n  
tensão  
From Me to Everyone 03:51 PM  
ta com distorção  
From Usuario to Everyone 03:51 PM  
fração  
luz e vótre  
From lu ordman (elu/delu) to Everyone 03:51 PM  
é contorcido  
From L to Everyone 03:52 PM  
questão de perspectiva  
são múltiplas  
From Angel Theyitte to Everyone 03:53 PM  
adoro  
From Dhara to Everyone 03:53 PM  
bunda  
From lu ordman (elu/delu) to Everyone 03:53 PM  
preenchendo o cubo  
From João Nogueira to Everyone 03:54 PM  
debras  
From L to Everyone 03:54 PM  
contraponto entre hermético e caótico  
From João Nogueira to Everyone 03:54 PM  
muito interessante pensar em levar essa imagem pro corpo  
From L to Everyone 03:55 PM  
nenhuma imagem tem obrigação com a real anatomia  
From João Nogueira to Everyone 03:55 PM  
super  
e tem um salto os pes da esquerda  
From tempuh to Everyone 03:56 PM  
monstrans puninho  
From L to Everyone 03:56 PM  
ahahahh estou em xol  
From João Nogueira to Everyone 03:56 PM  
monstrans  
Cami falou lá  
From L to Everyone 04:02 PM  
me sentindo muito butonica  
atômica  
ahahahahh  
ação né

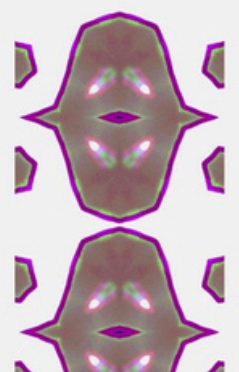
From João Nogueira to Everyone 04:27 PM  
me remeteu a fundo do  
From lu ordman (elu/delu) to Everyone 04:27 PM  
a pagina com ele em movimento: <https://mutha.com.br/galeria/>  
From Dhara to Everyone 04:27 PM  
meio oceano  
From Usuario to Everyone 04:27 PM  
pra mim assim de caraparece um navio engolido com onda tentáculos  
From Dhara to Everyone 04:28 PM  
escamas  
From L to Everyone 04:28 PM  
escorpião  
From Usuario to Everyone 04:28 PM  
tem sim  
From tempuh to Everyone 04:28 PM  
corpo de polvo  
From L to Everyone 04:28 PM  
alguma.coisa que não existe  
From Usuario to Everyone 04:28 PM  
tem uma coisa q n sei se é gelo ou se é metal ou sei o q  
From tempuh to Everyone 04:29 PM  
me lembra bambu essa parte de metal:gelo  
From L to Everyone 04:30 PM  
planta carnívora  
agulha e linha  
perspectiva

em inglês desastres naturais têm  
nomes, de dez mulheres -  
Hurricane Simone, Avalange  
Candy...



ferida aberta em pepita

<https://youtu.be/ZCGwatTa8r8> polvilho







ELIASSON, Olafur.  
**Máquina de ver.** 2001.  
foto tirada por mim em visita  
ao Museu Inhotim, 2023.

# AUTO DESCRIÇÃO

# AUTO PERCEPÇÃO

# ESPELHAMENTO

ESPELHO

ao olhar no espelho, vê-se aquilo que está atrás ao mesmo tempo que vê onde se está.  
o futuro é mistério

## REFLEXO

na mitologia colonial  
brasileira: os espelhos  
trocados por árvores. o  
que se apresentava ao se  
dar espelhos?

o que vc sente quando  
se vê? o que o fenômeno  
da luz te revela em  
termos de percepção,  
relação, encontro  
consigo e com outrem?

o espelho captura o  
que? captura o eu ou o  
outro? quantas imagens  
esse espelho que você  
carrega reflete?

o espelho, como um  
vidro, tem características  
sólidas e líquidas, está  
entre um e outro. por  
isso, está sempre  
mudando, cedendo ao  
tempo e à gravidade,  
mudando de forma.

## REFLEXÃO



ao olhar no espelho, vê-se aquilo que está atrás ao mesmo tempo que vê onde se está.  
o futuro é mistério

na mitologia colonial  
brasileira: os espelhos  
trocados por árvores. o  
que se presenteia ao se  
dar espelhos?

o que vc sente quando  
se vê? o que o fenômeno  
da luz te revela em  
termos de percepção,  
relação, encontro  
consigo e com outrem?

o espelho captura o  
que? captura o eu ou o  
outro? quantas imagens  
esse espelho que você  
carrega reflete?

o espelho, como um  
vidro, tem características  
sólidas e líquidas, está  
entre um e outro. por  
isso, está sempre  
mudando, cedendo ao  
tempo e à gravidade,  
mudando de forma.



na mitologia colonial  
brasileira: os espelhos  
trocados por árvores. o  
que se presenteia ao se  
dar espelhos?

o espelho, como um  
vidro, tem características  
sólidas e líquidas, está  
entre um e outro. por  
isso, está sempre  
mudando, cedendo ao  
tempo e à gravidade,  
mudando de forma.





mulher

uma pessoa branca agachada aponta celular para obra *Jardim de Narcissus* (1966/2009), de Yayoi Kusama. em esperas espelhadas flutuando num lago artificial, refletem imagens multiplicadas: junto a ela/junto a mim, as esferas, o céu branco nublado de um dia de chuva, uma planta aquática verde amarelado e árvores altas de um verde escuro, mais próximas do céu.



existir impregna nossa percepção  
do corpo para fora. compreender  
as dimensões de si, a distância  
entre as mãos e a ponta do nariz.  
saber internamente o tempo que  
demora pra colocar os pés no chão  
quando saímos da cama.

em nossos tempos, a imagem se tornou central em muitos âmbitos

estamos cercadas de espelhos  
negros e ainda assim não nos  
reconhecemos

DISTORÇÃO  
DISFORIA

DISFORIA-DISTORÇÃO



existir impregna nossa percepção  
do corpo para fora. compreender  
as dimensões de si, a distância  
entre as mãos e a ponta do nariz.  
saber internamente o tempo que  
demora pra colocar os pés no chão  
quando saímos da cama.

em nossos tempos, a imagem se tornou central em muitos âmbitos

estamos cercadas de espelhos  
negros e ainda assim não nos  
reconhecemos

**DISTORÇÃO  
DISFORIA**

o capital deixou de lado os objetos físicos e virou um narrador, um contador de histórias, e se fez um produtor de significações.

o capitalismo se deu conta de que o olhar não é simplesmente um polo receptor das mensagens ou imagens prontas, mas uma força constitutiva de sentido social.

olhar para uma imagem é - rigorosamente - trabalhar para que aquela imagem adquira sentido, é fabricar significação.

e é assim, como trabalho, que o capital compra olhar social: para construir os sentidos dos signos, da imagem e dos discursos visuais que ele pretende pôr em circulação como mercadoria.

é assim que são fabricados os valores das grifes e das marcas, bem como as reputações dos políticos, das empresas e de tudo mais. nisso consiste a **superindústria do imaginário.**



Museu das ilusões, 2023.





o espelho nos mostra, do outro lado, o nosso duplo. quando o duplo está do mesmo lado que nós do espelho, o chamamos gêmeos

os gêmeos são encarados diferentemente em diferentes culturas.

PERRONE-MOISÉS,  
Beatriz. Mitos ameríndios e  
o princípio da diferença,  
2006.

conta que  
Tamendonare e  
Aricoute eram irmãos

um era filho de Maíra-  
Até, o grande herói-  
civilizador; o outro, de  
um homem chamado  
“Gambá”, que  
engravidou a mãe, já  
grávida do primeiro  
filho

os dois nascem  
eles se envolvem em  
várias aventuras. mas  
sempre se distinguem  
um do outro

o mito explora suas  
diferenças radicais sob  
diversas formas

os gêmeos são  
associados ao Sol e à  
Lua

parte da mitologia tupinambá

Leda deu à luz quatro  
filhos: dois filhos de  
Zeus, Helena (de Tróia)  
e Pólux, e dois mortais  
filhos de Tíndaro,  
Castor e Clitemnestra  
os gêmeos Cástor e  
Pólux são  
extremamente unidos,  
e juntos têm várias  
aventuras  
Castor foi  
mortalmente ferido  
Pólux, não querendo  
aceitar separar-se dele,  
pediu a Zeus para  
compartilhar com ele  
sua imortalidade  
a partir de então,  
alternam estadias no  
Hades e no Olimpo  
são transformados na  
constelação de  
Gêmeos

parte da mitologia grega



há uma oposição entre o pensamento de cada um desses mitos, e, consequentemente, entre suas culturas

enquanto no mito grego a ênfase está em diminuir a distância e diferença entre os irmãos, no mito tupi a diferença só se faz mais evidente

gêmeos imperfeitos na origem em ambos os casos, tornam-se cada vez menos “gêmeos” na reflexão tupi, cada vez mais “gêmeos” na grega

a formulação em código astronômico é cristalina neste sentido:

os gêmeos tupis são sol e lua, sempre desunidos no tempo e no espaço, e os dióscuros, compondo uma única constelação, estarão sempre juntos

PERRONE-MOISÉS,  
Beatriz. Mitos ameríndios e o princípio da diferença,  
2006.

interessada na relação eu/outro em termos culturais, a antropologia estruturalista - da qual Perrone-Moisés faz parte - considera a mitologia base para entender a estrutura do pensamento de um grupo

os mitos de gêmeos, portanto, revelam fundamentos culturais de percepção e ação no mundo

parte-se da identidade, num caso obliterando o outro, tornando o dois igual a um, anulando a diferença entre eles

da alteridade, no outro radicalizando a diferença, mas mantendo os gêmeos em relação

é preciso haver dia e noite, e é preciso que se alternem



foto de Cristiane Fernandes, 2023.



nesse jogo duplo de  
eu/outro  
identidade/alteridade  
singular/dobro  
em conversa com  
mitologias de gêmeos e  
de transformações de  
pessoas em animais  
em seres celestes

CAVALAS arma sua  
dobra do encontro

# CAYALLAS

foto de Cristiane Fernandes, 2023.





a alteridade, o  
“outro”, e a  
identidade, “aquele  
igual a mim”,  
sempre pendulares,  
são parte do mote  
do duo de dança  
CAVALAS, dirigido e  
performado por mim  
e por Alana Falcão

a monstrosidade,  
a fábula de mulheres  
cavaleares  
**o espelhamento do  
encontro**



## figurino



## luz



## imagens



## influências



## mapa de imagens

ler de cima para baixo

[1] estudo de figurino por Marlan Cotrin, 2023

[2 a 6] imagens retiradas do pinterest, 2022

[7] xifópagas capilares entre nós, tunga, *fotoperformance*, 1987

[8 e 9] "el oculto universo del hobbyhorse (el arte de montar caballitos de juguete)" por @pataforas, fotografia em postagem de instagram, 2022

[10] palíndromo incesto, tunga, *instalação*, instituto inhotim, 1990-minas gerais, 1992

## mapa de imagens

ler de cima para baixo

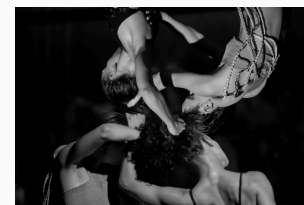
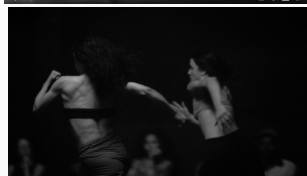
[1 e 2] sala de ensaio, foto de Laís Machado, 2023

[3] sala de ensaio, print de vídeo de Nefertiti Altan, 2023

[4 a 6] mostra de processo, fotos de Lucas Mello, 2023

[7 a 10] CAVALAS nas escolas, fotos de Cristiane Fernandes, 2023

[11 a 14] estreia no JUNTA festival, piauí, fotos de Caio Silva, 2023



convoco aqui outra  
memória

mas antes, um  
comentário

mesmo que  
humanos e não  
humanos sejam  
complexos, em geral  
lemos “o outro” em  
chaves  
simplificadoras na  
qual a identificação/  
identidade  
bidimensionaliza a  
potência da experiência  
do encontro

para mim, a dobra  
está aí

hoje sentirei as  
pedras e dançarei  
com elas  
hoje dançarei  
cavala, animal e  
ofegante  
hoje serei um maiô  
vermelho dobrado  
se desdobrando

a dobra está na  
percepção da  
diferença com o  
outro e na escolha  
do tipo de  
composição que se  
faz com ela

memória de algum  
setembro entre 2021 e  
2024

lições de identidade -  
identificação -  
diferenciação

a primeira árvore que  
aprendi a identificar foi a  
paineira. minha mãe  
comprou um caju de  
deserto desse tipo a  
mãe respirava a  
capa e assim  
andamos  
colhemos sementes  
folha e flor e  
que dava  
caderno e de  
em volta. era a primeira  
vez que eu tenho  
memória de ter

~~memória~~  
~~memória~~  
~~memória~~

a  
que  
com

tamanho, volume.  
toda vez que as  
paineiras da cidade de  
salvador espalham  
sementes e nos fazem  
ver a boniteza das  
pains dançando no ar,  
buscando fecundar em  
terra boa, me relembram  
que coexistimos.

sementes redondas,  
sementes, pri  
as em um  
quave: a  
assim, a  
eira

as águas em si mesma:  
se engravida,  
conservando nela a  
possibilidade da  
continuidade da vida.

~~De~~  
~~De~~  
~~De~~  
~~De~~

conhecer  
essa nativa não humana,  
que conserva em si nas  
suas marcas genéticas,  
o tempo e as suas  
ações com o meio em  
da forma foi, de alguma  
maneira, aprender a  
reconhecer o meu  
p  
coexistir



*memória de algum  
setembro entre 2021 e  
2024*

*lições de identidade -  
identificação -  
diferenciação*

a primeira árvore que aprendi a identificar foi a paineira. minha mãe comprou um caderno de desenho desses com a margem espiralada e a capa mole. saímos andando na rua, colhemos semente, fruto, folha e flor e colamos o que dava nas páginas do caderno e desenhamos em volta. era a primeira vez que eu tenho memória de ter ~~tomado~~ ~~consciência da~~ ~~complexidade~~ me relacionado com uma árvore com suas qualidades sensíveis como cor, textura, cheiro,

tamanho, volume. toda vez que as paineiras da cidade de salvador espalham sementes e nos fazem ver a boniteza das painas dançando no ar, buscando fecundar em terra boa, me lembram que coexistimos. sementes redondas, pequenas, pretinhas, envoltas em um algodão fino, suave: a paina. todo ano assim, e repete. a paineira é **complexa** - grande, frondosa, imponente, e também delicada. ela é espinhos, flores tricolores, frutos parecidos com abacates, semente redonda e preta e paina. como todos nós, ela tem muitos nomes, chamada também de barriguda, em lugares em que ela não tem água, ela conserva

as águas em si mesma: se engravida, conservando nela a possibilidade da continuidade da vida. ~~pode parecer chocante para uma criança educada em um mundo frigidista~~ conhecer essa nativa não humana, que conserva em si nas suas marcas genéticas, o tempo e as suas relações com o meio em sua forma foi, de alguma maneira, aprender a reconhecer o meu próprio rosto e o do outro  
todo ano assim, e repete  
coexistimos

“não bastaria apostar  
na singularidade de  
cada indivíduo e  
defendê-la por ela  
mesma, pois haveria o  
risco, mais uma vez, de  
cair no circuito  
nauseante de  
transformar o singular  
numa mônada isolada  
e liberada de toda  
relação e  
transcendência.”

SANT’ANNA, Denise.  
Corpos de passagem:  
ensaios sobre a  
subjetividade  
contemporânea. 2001,

“definitivamente não  
somos iguais, e é  
maravilhoso saber que  
cada um de nós que  
está aqui é diferente  
do outro, como  
constelações.”

KRENAK, Ailton. Ideias  
para adiar o fim do mundo.  
2020.



***sobre espelhos e  
algumas identidades***

BONFIM, Flávia. O rosto é um mapa. Sem ano nem página.

BUCCI, Eugênio. A Superindústria do Imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

ELIASSON, Olafur. Máquina de ver. Brumadinho: Museu do Inhotim, 2001.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Mitos ameríndios e o princípio da diferença, 2006. In Arte pensamento IMS, disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/mitos-amerindios-e-o-principio-da-diferenca/> (consultado 22 de junho de 2022).

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. 1 ed. São Paulo: Liberdade, 2001.

TUNGA. Xifópagas capilares entre nós. Fotografia em preto e branco, 1987.

TUNGA. Palíndromo Incesto. Instalação, 1990-1992.

YAYOI, Kusama. Jardim de Narcisus. Brumadinho: Museu do Inhotim, 1966/2009.



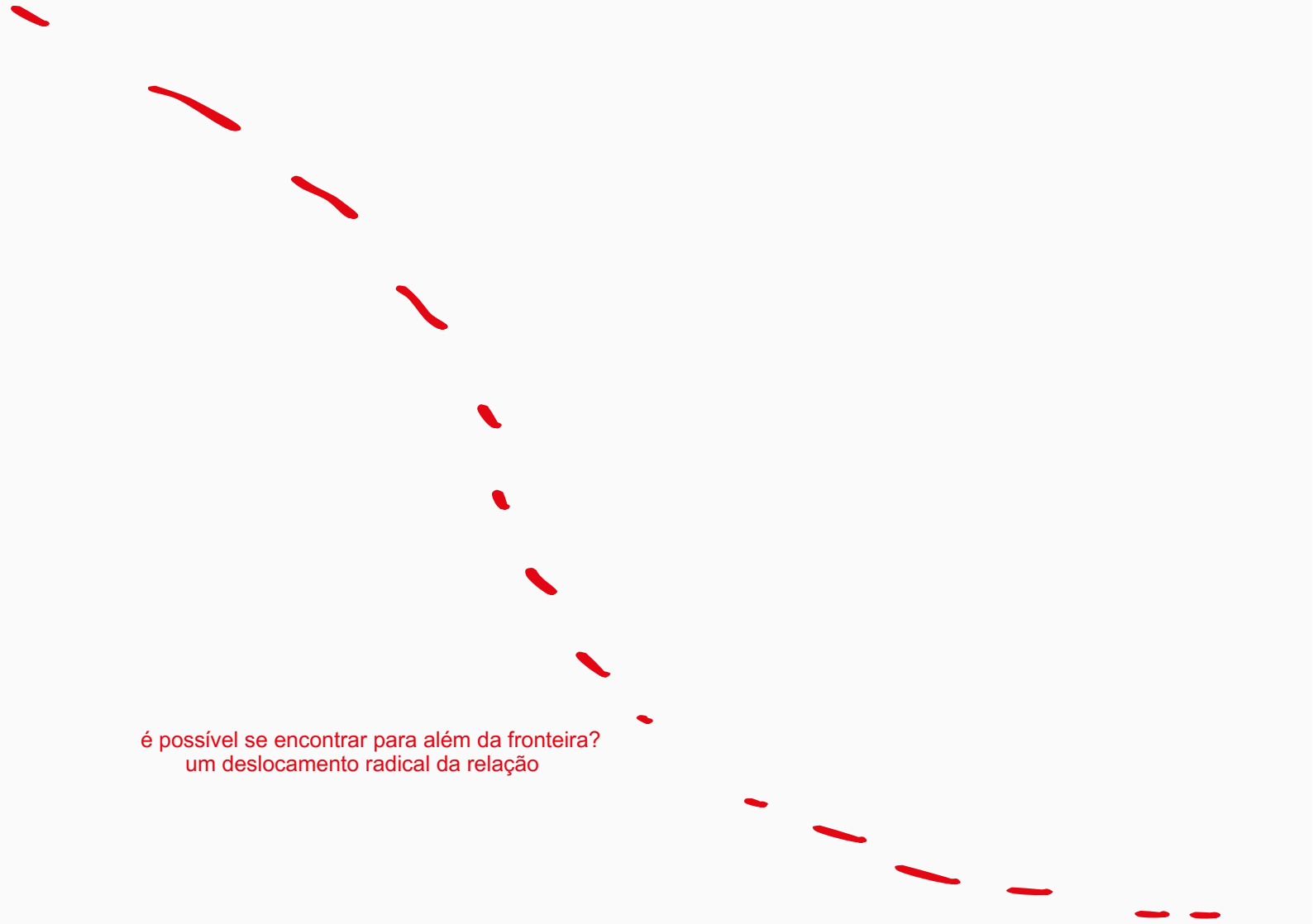
# ENCONTROS

feridas e  
transformações

o encontro e as  
relações humanas e  
não humanas são um  
assunto primordial em  
qualquer elaboração  
filosófica no que se  
refere a estarmos  
vivos, dos tratados da  
ciência política às  
cartas de amor que se  
perguntam o porquê  
dos desejos e também  
dos desencontros

é, acredito, na relação  
que se percebe, ao  
mesmo tempo, a  
identidade e a  
alteridade

O outro, no encontro, me dá a ver eu  
mesma



é possível se encontrar para além da fronteira?  
um deslocamento radical da relação



a ação performática e de mediação “O abacaxi” foi criado em meio a desentendimentos internos do coletivo artístico Amoràterra, que esteve em criação e produção em São Paulo, entre os anos de 2012 e 2015



AÇÃO  
SUSTENTAR A DIFERENÇA  
DIALOGIA  
RELAÇÃO  
COLETIVIDADE  
CONFLITO

a ação performática e de mediação “O abacaxi” foi criado em meio a desentendimentos internos do coletivo artístico Amoràterra, que esteve em criação e produção em São Paulo, entre os anos de 2012 e 2015

Amoràterra foi um  
 coletivo-mosaico de  
 artistas de diferentes  
 linguagens e  
 bagagens que  
 nasceu do encontro  
 de uma "família de  
 mundo" na cidade de  
 São Paulo a partir de  
 meados de 2012.  
 Sua diversidade de  
 expressões se deu  
 por existir como uma  
 incubadora de  
 projetos de maneira  
 afetiva. Suas  
 características mais  
 fortes eram os  
 processos artesanais,  
 lúdicos e coletivos na  
 criação artística.  
 Entre os integrantes  
 estávamos: Alice  
 Haibara, Ana  
 Brandão, Aura  
 Maximiliano, Camila  
 de Sá, Carla Raiza,  
 Geinne Monteiro,  
 Giovanino Di Ganzá,  
 Pamela Golpi, Paulo  
 Ribeiro, Rodolfo  
 Horiwa e Thiago  
 Cohen, entre outros  
 companheiros que  
 iam e vinham



### Duo Raiza Ganzá - Valsamoras

essas músicas foram compostas por Di Ganzá para cada  
 pessoa do coletivo



AMORATERRA, Show no  
espaço Jabuticahui, Moji  
das Cruzes/SP, 2013.

*memória de 2013, um ano antes de eu sair de sp e me mudar para a bahia*



Ana Brandão

15 de novembro de 2013 · 🌐

...

### CHAMADA PARA A FESTA DO ABACAXI!

Muitas questões conversadas virtualmente e não resolvidas no jogo do real. Pensei em um encontro assim assim.

- (1) Todos levam um abacaxi (um abacaxi para cada um, a fruta mesmo)
- (2) Quem for falar sobre as questões que têm sentido, começa a descascar o abacaxi (portanto, são necessárias facas)
- (3) Depois de discutirmos tudinho tudinho tudinho mesmo, proponho que coloquemos hortelã e gengibre picadinhos em fatias do abacaxi e comemos tudo.

É uma proposta séria, vici?

De verdade, para mim não faz sentido continuar se encontrando sem conseguir conversar de fato e diretamente sobre assuntos que nos dizem muito a respeito. Prefiro colocar pingos nos i's e descascar abacaxi, porque essa coisa virtual (e que acaba por se resolver virtualmente) tá muito demais da conta.

Que tal? Sem medo de ser feliz!

Conversei com a Ge e com o Paulo hoje e o 🌟 Paulo Ribeiro falou uma coisa muito importante para mim e sobre o grupo que senti de compartilhar para defender a festa do abacaxi. Disse que nos nutrimos de amizade e que não estamos levando em conta a sinceridade que amigos tem que ter um com o outro.

Sejamos sinceros, tá bom não, né não? Bora descascar a fruta, pra descobrir o doce que tem por trás disso?

- minha proposta concreta de encontro é o próximo: dia 24 de novembro -



Thiago Cohen, Camila de Sá e outras 3 pessoas

23 comentários Visto por 4



Curtir



Comentar



Enviar



Ativações do abacaxi - Reforma Cia de Dança (abaixo), grupo de criação Narcisus (acima).  
1º semestre de 2022.



O abacaxi (2013) ou Suco da Revolta (2016) é um trabalho participativo de fabulação do real, um jeito de cuidar de um problema coletivo com multiplicidade de vozes construindo diferentes narrativas sobre a mesma questão previamente decidida

Lave as mãos

pegue a pelveira

descasque o abacaxi

hãre

ouça

deguste o doce feito do encontro



o abacaxi de 2013  
foi um desastre, o  
grupo sofreu muito  
com as verdades  
ditas e a falta de  
maturidade na  
mediação fez com  
que em vez de  
dobra, fosse feito  
um corte, uma  
ferida muito difícil  
de sustentar

em 2016 o coletivo  
Deslimites é convidado  
pelo Fiac - Festival  
Internacional de Artes  
Cênicas, por meio de  
Félix Toro e curado por  
Singrid Gareis para fazer  
uma ação a partir do  
tema “Distopias”

“O encontro é uma  
ferida. Uma ferida que,  
de uma maneira tão  
delicada quanto  
brutal, **alarga o  
possível e o pensável,  
sinalizando outros  
mundos e outros  
modos para se viver  
juntos**, ao mesmo  
tempo que subtrai  
passado e futuro com  
a sua emergência  
disruptiva.”

EUGENIO, Fernanda.  
O encontro é uma ferida.  
2019.

**O abacaxi** é retomado  
como **Suco da Revolta**  
e é aprimorado em sua  
proposta de mediação  
performática

a mediação, então,  
ocupa seu lugar central  
na criação



Deslimites,  
 mediações artísticas  
 (2014-2021) foi um  
 coletivo de artistas -  
 Ana Brandão, Naiara  
 Rezende, Neferiti  
 Altan, Nirlyn Seijas,  
 Thiago Cohen - que  
 propunham diversas  
 ações estéticas,  
 cênicas, políticas e  
 formativas  
 atravessando  
 discussões  
 transversais -  
 emancipação,  
 feminismo,  
 descolonização do  
 saber - com dança,  
 com a finalidade de  
 testar formas  
 alternativas de vida,  
 de arte, de relações,  
 de comunidade, de  
 mundo. Propusemos  
 uma série de ações  
 como espetáculos,  
 mediações,  
 programas de  
 ocupação, mostras  
 de filmes e a  
 ocupação doméstica  
 de dança feminista  
 "Corpo em Casa"



#### Site Deslimites

esse site foi idealizado pela Deslimites e construído por  
 Naiara Rezende



a cooperação [...] precisa desenvolver-se e ser aprofundada: o que se aplica particularmente

quando trabalhamos com pessoas diferentes de nós: os alunos, a comunidade...

o que está em jogo é a possibilidade de nos saguirmos e nos termos de nós mesmos de todos os pontos de vista...

o que está em jogo é a possibilidade de nos saguirmos e nos termos de nós mesmos de todos os pontos de vista...

o que está em jogo é a possibilidade de nos saguirmos e nos termos de nós mesmos de todos os pontos de vista...

compreensão de nós mesmos

DESLIMITES, feitura da Cartilha Corpo Incendiário, Salvador/BA, 2018.

SENNETT, Richard. Juntos. 2012.

em coletividades artístico-políticas, trabalhar juntos e ao mesmo tempo nutrir vínculos afetivos é uma habilidade a ser desenvolvida

“a cooperação [...] precisa desenvolver-se e ser aprofundada. o que se aplica particularmente quando lidamos com pessoas diferentes de nós; com elas, a cooperação torna-se um grande esforço

o desafio consiste em reagir aos outros nos termos deles. é o desafio de toda gestão de conflitos

o que ganhamos com tipos mais exigentes de cooperação é a compreensão de nós mesmos”

SENNETT, Richard.  
2012.

há bastante trabalho envolvido quando o assunto é cooperação e colaboração

“‘Co-laborar’ é inventar, a cada momento, formas de “fazer com” o outro. No “fazer com” não há distâncias ou isenção, mas sobretudo a mobilização de dimensões afetivas e hápticas (RODRIGO, 2007) em um encontro que pressupõe reconhecimento e valorização mútua.”

AQUINO, Rita.  
2015.



Arrisco dizer que todo encontro, por mais identidade que provoque, nunca unifica a experiência e sempre há espaço de ferida e tensão na diferença. Nem por isso há que se fazer uma síntese desse encontro, construir uma relação de iguais; vejamos mais um pouco.

é preciso que diferenças existam e que se relacionem, mas é também preciso que se mantenham diferentes, pois é a distância entre opostos, seu potencial de diferença, que constitui o mundo

várias outras cosmologias ameríndias desenvolvem a ideia de que o outro é destino do eu, seu oposto e seu futuro, instituindo equivalências entre mortos, inimigos, deuses, brancos, fundadas na relação de oposição

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Mitos ameríndios e o princípio da diferença, 2006.

Arrisco dizer que todo  
encontro, por mais  
identidade que provoque,  
nunca unifica a  
experiência e sempre há  
espaço de ferida e  
tensão na diferença.  
Nem por isso há que se  
fazer uma síntese desse  
encontro, construir uma  
relação de iguais;  
~~vejamos mais um pouco.~~

é preciso que  
diferenças existam e  
que se relacionem,  
mas é também preciso  
que se mantenham  
diferentes, pois é a  
distância entre  
opostos, seu potencial  
de diferença, que  
constitui o mundo

várias outras  
cosmologias  
ameríndias  
desenvolvem a ideia  
de que o outro é  
destino do eu, seu  
oposto e seu futuro,  
instituindo  
equivalências entre  
mortos, inimigos,  
deuses, brancos,  
fundadas na relação  
de oposição

PERRONE-MOISÉS,  
Beatriz. Mitos ameríndios e  
o princípio da diferença,  
2006.



ao mesmo tempo, não há nada que movemos que se faz só. esse trabalho não  
existiria se não fossem as pessoas que colaboraram e nutriram o caminho até aqui

se nos dermos esse  
tempo, esse silêncio,  
essa brecha; se  
suportarmos manter a  
ferida aberta, se  
suportarmos  
simplesmente re-parar  
- voltar a parar para  
reparar no óbvio até  
que ele se “desobvie” -  
então, eis que o  
encontro se apresenta  
e nos convida, na sua  
complexidade  
embrulhada em  
felicidade

EUGENIO, Fernanda.  
O encontro é uma ferida.  
2019.

hoje eu danço para todos que construíram e têm construído espaços de diálogo e boniteza em meio à diferença e a violência que se impõe no mundo

danço para as pessoas que levantaram conhecimento com luta, apresentando diferentes perspectivas de perceber e viver

danço para encantadores de serpentes e contadores de causos

danço especialmente àqueles que dançam com suas sombras

danço para minha mãe, Vera Henriques, que sempre está disponível com entusiasmo para minhas coisas - das mais simples às mais complexas -, e sempre pronta pra me apoiar e diminuir essa saudade e distância que há entre eu em Salvador e São Paulo

Individual ou coletivo  
Origem: todas de aquecimento no Corpo em Casa 2016

Duração: variável

Introdução: Usamos esse exercício no início ou final de uma jornada para convocar a concentração, focar no investimento energético, visualizar a causa/questão que nos mobiliza no momento, integrar a turma e somar imaginários (quando em grupo).

danço para minha mãe, Edu O. e Gladis Tridapalli, artistas que me emocionam e encantam e que me fizeram ver dobras que eu não conseguia

danço para os coletivos aos quais fiz parte e que me rebulicaram desde menina as questões que desdobro aqui, Jornal Mural do Guaracy, Grupo de Instrumentos de Sucata, Amoràterra, Passos, Deslimites, Reforma Cia de Dança, e de outros grupos e de pessoas que compartilhou seu mundo temporariamente comigo. Thiago Cohen - Poeta e dançarino escrito e meu amigo de teatro - e Nefertiti Alton, Maiara Rezende, Jéssica Seijas, Camila de Sá, Aura Rodolfo Korolwa, Alice Haibara, Mariana Giovinetti, e Dan Sonora

1. Se fazer a pergunta "para quem danço/dancei hoje?" e para cada pessoa que compartilhou seu mundo temporariamente comigo. Thiago Cohen
  2. Tomar tempo para nos ouvir profundamente.
  3. Enunciar a resposta.
  4. Encerrar ou começar as atividades a depender do caso.
- DESLIMITES. Cartilha Corpo Incendiário. 2018.

danço para Robson Mol, por todo amor e acolhimento, por ser diferente e por isso mesmo, me fazer perceber outras coisas.

danço com e para minhas companhias de criação e artistas amigos: Renata Lopes, Gardênia Coletto, Julio Françoso, Georgiana Dantas, Alexandra Martins, Drica Rocha, Diane Portella. que compartilharam comigo tensões e paixões, colaborando para esse trabalho ganhar fôlegos e contornos

danço com minhas colegas de mestrado com as quais ensaiamos pra entrar no PRODAN, Luana fulô e Laís Oliveira. À Jana Lobo e Thiane Pelvika, com as quais troquei um montão e refiz percursos

PRA QUEM DANÇO HOJE?

hoje eu danço para

todos que  
construíram e têm  
construído espaços  
de diálogo e  
boniteza em meio à  
diferença e a  
violência que se  
impõe no mundo

danço para as  
pessoas que  
levantaram  
conhecimento com  
luta, apresentando  
diferentes  
perspectivas de  
perceber e viver

danço para  
encantadores de  
serpentes e  
contadores de  
causos

danço  
especialmente  
àqueles que dançam  
com suas sombras

danço para minha mãe,  
Vera Henriques, que  
sempre está disponível  
com entusiasmo para  
minhas coisas - das mais  
simples às mais  
complexas -, e sempre  
pronta pra me apoiar e  
diminuir essa saudade e  
distância de 1.854km  
entre Salvador e São  
Paulo

danço para minha  
orientadora, Prof. Dra.  
Rita Ferreira Aquino, que  
participou e encorajou a  
construção desses  
estudos, confiando sem  
dúvidas neste trabalho  
de pré-natal

danço para minha banca,  
Edu O. e Gladis  
Tridapalli, artistas que  
me emocionam e  
encantam e que me  
fizeram ver dobras que  
eu não conseguia

danço para os coletivos  
aos quais fiz parte e que  
me rebulicaram desde  
menina as questões que  
desdobro aqui, Jornal  
Mural do Guaracy, Grupo  
de Instrumentos de  
Sucata, Amoràterra,  
Deslimites. Reforma Cia  
de Dança

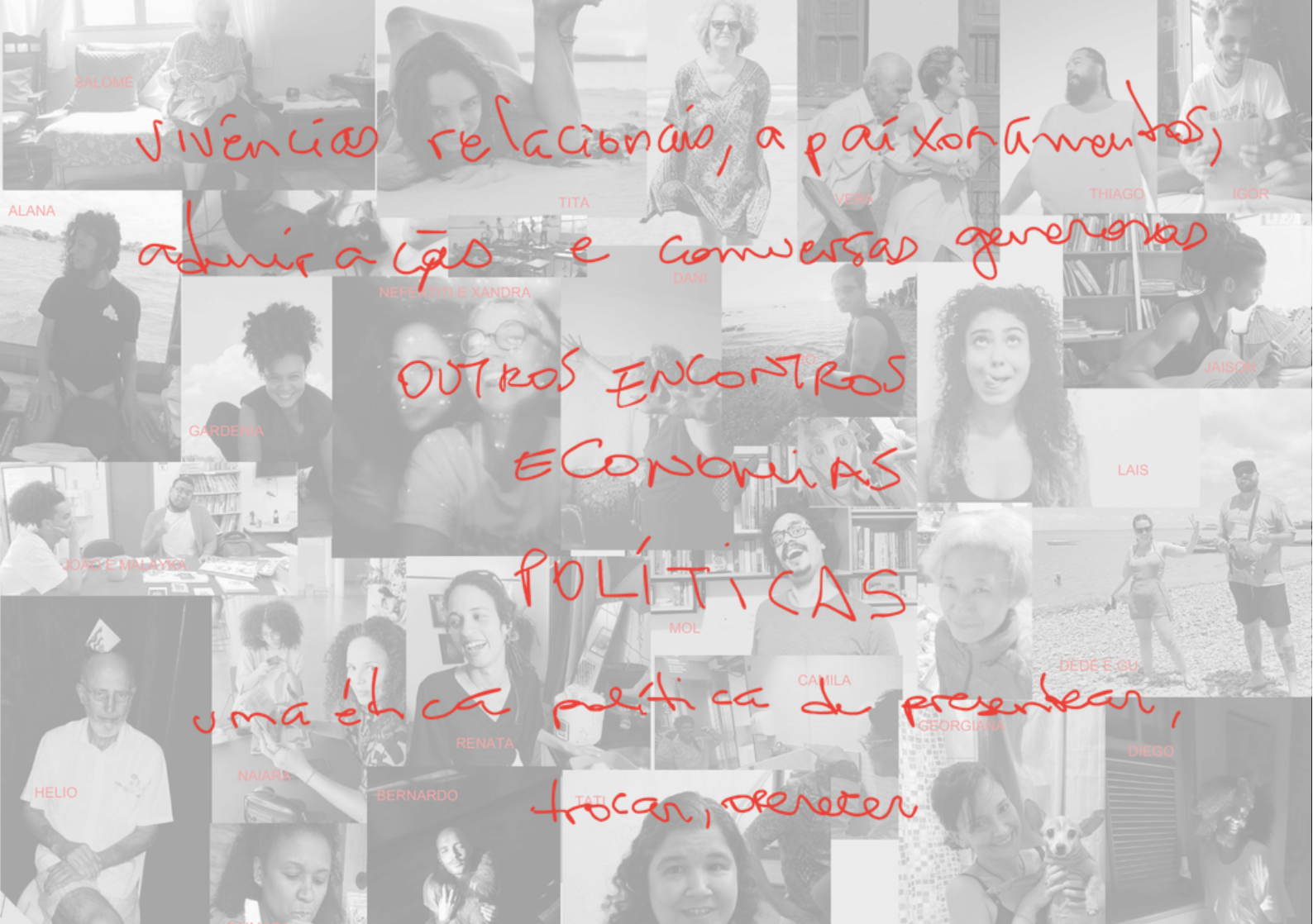
e destes coletivos,  
danço com e para cada  
pessoa que partilhou  
seu mundo  
temporariamente  
comigo: Thiago Cohen  
- parte dessa escrita e  
meu companheiro de  
tantas aventuras -.  
Nefertiti Altan, Naiara  
Rezende, Nirlyn Seijas,  
Camila de Sá, Aura,  
Rodolfo Roroiwa, Alice  
Haibara, Paulo Ribeiro,  
Giovannino Di Ganzá,  
Dan Sonora

danço para Robson Mol,  
por todo amor e  
acolhimento, por ser  
diferente e por isso  
mesmo, me fazer  
perceber outras coisas.

danço com e para  
minhas companhias de  
criação e artistas  
amigos: Renata Lopes,  
Gardênia Coletto, Julio  
Françoso, Georgiana  
Dantas, Alexandra  
Martins, Drica Rocha,  
Diane Portella. que  
compartilharam comigo  
tensões e paixões,  
colaborando para esse  
trabalho ganhar fôlegos  
e contornos

danço com minhas  
colegas de mestrado  
com as quais ensaiamos  
pra entrar no PRODAN,  
Luana fulô e Laís  
Oliveira. À Jana Lobo e  
Thiane Pelvika, com as  
quais troquei um montão  
e refiz percursos

**danço para os palhaços e palhaças, àqueles que  
perseguem a graça e o ridículo**



SALOMÉ

TITA

VERA

THIAGO

IGOR

ALANA

NEFERTITI E XANDRA

DANI

JAISON

GARDENA

LAIS

JOÃO E MALAYIA

MOL

DEDE E GU

HELIO

NAIARA

RENATA

CAMILA

GEORGIANJA

DIEGO

BERNARDO

TATI

EMANUELA

vivências relacionais, a paixão e momentos,  
admirar a vida e conversas generosas  
OUTROS ENCONTROS  
ECONOMIAS  
POLÍTICAS  
uma ética política de presentear,  
trocar, oferecer



SALOMÉ



TITA



VERA



THIAGO



IGOR



ALANA



NEFERTITI E XANDRA



DANI



JULIO



JAISON



JOÃO E MALAYIA



GARDENIA



LAIS



HELIO



NAIARA



RENATA



MOL



DEDE E GU



CAMILA



GEORGIANA



DIEGO



BERNARDO



TATI



dançar como  
oferenda (PETIT,  
Sandra. Pretagogia,  
2015)

a dobra era, no  
começo, presente,  
algo oferecido com  
carinho, uma  
conexão

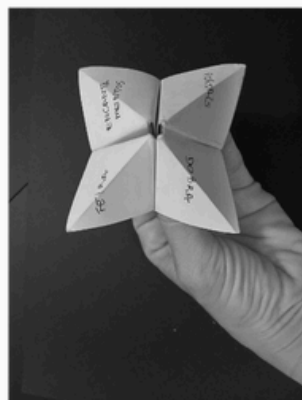
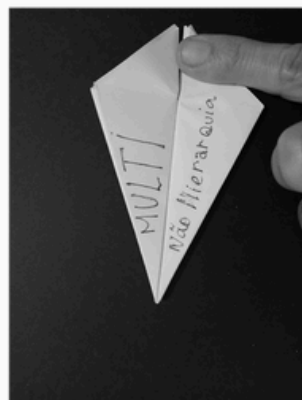
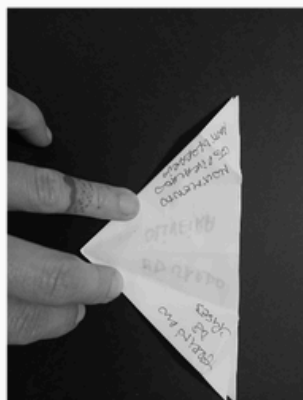
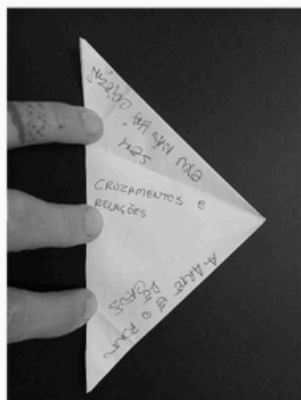
modos de relação  
de dizer algo  
em prender magia

nos encontros afetivos é  
onde aprendo sempre  
outras economias  
políticas, outros modos  
de poder conviver e de  
dançar

há sempre algo que se  
troca no encontro e que  
o sustenta

presentear um  
origami, uma dança  
do gesto no papel

dançar como um  
presente ao outro



devolutivas/presentes de meus colegas de PRODAN nas disciplinas  
de Contemporaneidade e Residências Artísticas e Pedagógicas, 2022

perceber onde  
pisa, com que  
partes do corpo  
pressiona o  
chão para não  
sucumbir à  
gravidade  
sentir o ar que  
toca a pele, a  
temperatura do  
chão e do ar  
sentir a luz que  
banha o  
espaço, a  
umidade dos  
cantos da casa  
e de perto dos

rios e do  
começo das  
noites  
assim, percebemos que  
nesse encontro, o  
espaço tem agência  
estética e ética, criando  
contextos para a  
produção de poéticas do  
encontro  
a organização das coisas  
materializa as relações  
entre os seres e as  
coisas  
o espaço interdita, dá  
acesso, orienta quem e  
como cada um pode se  
estar ali  
uma porta trancada,  
escada como único  
meio de subir ou não  
grades ou tela para  
olhar as viradas  
para um quadro negro ou  
pulpito, um sofá de frente  
para a TV, a janela  
para os vizinhos, os  
parceiros de  
profissão  
relações  
do rancho do suor,  
do ralo, do suor,  
dos cabelos  
lavados, do  
produto de  
limpeza

como pessoas,  
somos corpo e  
como corpo,  
ocupamos um  
espaço  
tridimensional no  
mundo

espaço esse que  
expandimos para  
além do nosso  
corpo, com nossas  
casas, instituições,  
lugares de  
passagem

numa perspectiva ética  
da relação, a dobra se  
materializa também no  
espaço e em sua  
organização dele

a ordem e a  
conexão das  
ideias é o mesmo  
que a ordem e a  
conexão das  
coisas

dizia sempre Carol  
Vasconcelos ao olhar  
meu quarto bagunçado,  
parafraseando Espinoza  
(Ética II, 1677)

assim, percebemos que  
nesse encontro, o  
espaço tem agência  
estética e ética, criando  
contextos para a  
produção de poéticas do  
encontro

a organização das coisas  
materializa as relações  
entre os seres e as  
coisas

o espaço interdita, da  
acesso, orienta quem e  
como cada um pode se  
estar ali

uma porta trancada,  
escada como único  
acesso, ter ou não  
grades ou tela para  
gatos, cadeiras viradas  
para um quadro negro ou  
púlpito, um sofá de frente  
a TV ou à janela

cada composição  
espacial propõe  
diferentes ordens,  
conexões, dobras nas  
relações

**apresenta fluxos  
coreográficos no  
espaço**

dançar é estar no  
espaço e ocupar ele  
de uma determinada  
maneira,  
convocando  
sentimentos,  
atmosferas, ideias e  
poesia

onde dançamos  
transforma toda a  
dança

dançar em um teatro,  
entrar em uma casa,  
em uma ruína

o espaço transforma e  
propõe modos de criação  
e poéticas

e caso estejamos  
abertos, o espaço  
provocará o processo  
criativo, com seu  
contexto, sua história,  
sua estrutura,  
atravessando os  
sentidos dramatúrgicos,  
assim como as relações  
entre artistas e público

e no espaço, as coisas: uma poética do cotidiano, fazendo suas composições e propondo conexões

poder dar-se a liberdade de reposicionar as coisas, desobedecer as ordens conhecidas é experimentar outras perspectivas, é abrir-se a possibilidade das coisas serem de outro modo

dobrar o comum, encontrar um ordinário extraordinário

*dançar com um  
pano de chão,  
enroscar-se nas  
cortinas, brincar  
com as sombras  
nas paredes, deitar  
no chão da casa,  
inventar dobraduras  
de roupas limpas,  
desenhar em uma  
rachadura da  
parede*



é possível  
reposicionar ações  
banais em outros  
termos, desdobrar  
campos e portais  
de percepção sobre  
nossas ações  
cotidianas

a **#dançafaxina** é uma ação performática coletiva, que acontece em formato de oficina-performance nela há a dúvida e o desejo de experimentar **práticas de convivência**, coletividade e sociedade, reposicionado a ordem das coisas, das ideias e das relações são dinâmicas de aquecimento, concentração, organização e co-responsabilização pelo espaço, revisitando a ideia **da cooperação como uma habilidade** (Sennet, 2012) nela, sempre dançamos os fluxos coreográficos do espaço e friccionamos as questões da responsabilidade social da tarefa do limpar/arrumar

no encontro entre a faxina e a dança, mediada pela improvisação e pelo prazer de se mover, friccionamos boas ideias para discutir como a organização do espaço qualifica relações

desde 2013, a dança+limpeza se preocupa com o trabalho reprodutivo, unido a uma co-responsabilização pelas relações entre os seres no espaço

ao mesmo tempo, o trabalho doméstico tem pontos de interseção com a dança, como ser do corpo e se utilizar da improvisação

...limpar não é simplesmente uma 'preparação' para trabalhar. A palavra 'preparação' tende a sugerir que a etapa seguinte é que é importante. Não é esse o caso. A ação de limpar já é útil por si mesma.

OIDA, Yoshi. O ator invisível. 2001.



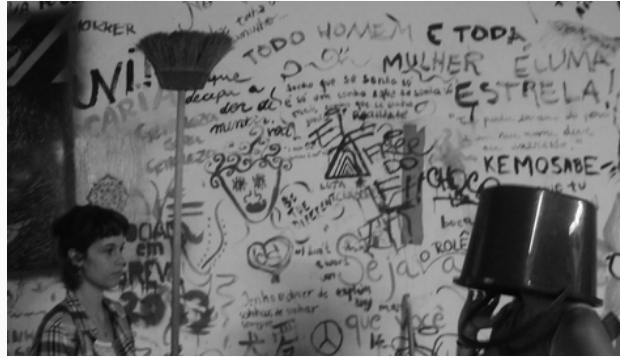


foto tirada para divulgação da primeira  
ação de dança+limpeza

acabávamos de entrar em greve na universidade. uma greve que durou mais de 50 dias, somada a ocupação da reitoria. as greves em geral acontecem em maio, por conta do reajuste salarial e para que as classes - estudantes, docentes e técnicos - tenham força em suas pautas para que uma greve faça sentido e pressione que suas demandas sejam escutadas por quem tem a caneta da decisão de políticas, é preciso que os manifestantes se mantenham mobilizados realizando diversas ações, afinal uma greve esvaziada é só um recesso.

criamos, então, um grupo de estudos de Filosofia e Dança na ocupação do prédio da FFLCH - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. líamos Paul Valéry e “Noverre: as cartas sobre a dança”, de Marianna Monteiro. tateávamos um terreno desconhecido do

conhecimento para nós mas, como jovens vivazes que éramos, também queríamos experimentar a dança era do corpo e do movimento que tratávamos filosoficamente, a experiência era fundamental

eu e Carol  
Vasconcelos  
entramos em duas  
oficinas oferecidas  
pela Oficina Oswald  
de Andrade:

**Flying Low & Passing  
Trhru,**  
oferecida por Clarice  
Lima Limão,  
uma técnica  
desenvolvida pelo  
venezuelano Davi  
Zambrano na qual ele  
desenvolve uma  
exploração das espirais  
do corpo e do espaço,  
desenvolvendo uma  
dança em que os fluxos  
coreográficos são dados  
por essa qualidade  
espiralar que a própria  
caminhada humana já  
proporciona;  
e a oficina

**Coisa Coreográfica,**  
oferecida por Daniel  
Kairoz, na qual  
experimentávamos  
realizar os desejos de  
movimento das coisas,  
uma coreografia de  
relação entre pessoas e  
coisas

como militantes criativas,  
misturamos nossa co-  
responsabilidade pelo  
espaço e pela luta com  
nossa vontade de dançar

o Centro Acadêmico da  
Filosofia e Ciências

Sociais era um lixo. sujo,  
cheio de terra, de pó, de  
cerveja que continuava  
no chão nos dias letivos  
pós festas, entre outras  
coisas que se criam  
sozinhas ou por usos  
prazerosos e  
entorpecidos da noite  
que se misturavam com  
as cinzas dos cigarros  
diurnos fumados

decidimos dançar e  
limpar o espaço e foi  
uma festa boa.  
dançamos o espaço e  
uns com os outros  
mediados pela água e  
sabão

## Perspectivar a casa

experimentar  
possibilidades de  
perspectivas da casa

mapeamento geral das  
nossas relações com o  
espaço, as pessoas e as  
coisas



[Video #dançafaxina](#)

## Molhadas e ácidas

cuidar-se enquanto  
ensaboa, pendura,  
esfrega, torce, enxagua

como você se cuida nas  
faxinas?  
quais suas habilidades  
químicas?

## As coisas e as ideias

separar, organizar,  
bagunçar, aceitar o caos

fazer acordos silenciosos  
com o espaço e com as  
possibilidades das coisas  
nos espaços



[Blog #dançafaxina](#)

## Trabalho e descanso

deitar, descansar,  
respirar

como descansar do  
trabalho doméstico?



*deslocar as ideias e  
as coisas*

**Ácidas e molhadas,  
descansar**

*práticas coletivas de  
faxinar com o prazer  
de dançar*

**#dança #trabalho  
#faxina #prazer**

Faxina de domingo  
festa  
lavar banheiro brincando  
no sabão com os irmãos  
Aguacero  
escorregar  
cantar no chuveiro  
Musica alta  
dividir tarefa  
Ouvir pagodão!  
Transpiração  
suar  
o transe na rotina  
gritar  
molhar os pés as mãos a  
barriga  
Ouvir funk  
Limpeza exterior e  
interior  
Calor

sabão o chão deslizar  
Alcione - estranha  
loucura  
Necessidade de uma  
pausa. Necessidade de  
um repouso.  
Cuidar e preparar o  
espaço que acolhe meu  
corpo  
Começo meio e fim  
Sensação de tarefa  
cumprida  
Limpar a casa é sempre  
um processo massa  
limpar poeira sem ter  
espirrado  
Liberar e abrir espaço  
Limpar é tb arrumar  
molhado e seco  
molhar plantinhas  
esquecidas  
Deitar com maciez





a política inter-fere no dia-a-dia  
senhor. enquanto a poesia é carinho  
sem hora, e só me governa um estado  
poético

**HOROIWA, Rodolfo. 28. sd.**

***encontros, feridas e transformações***

AQUINO, Rita Ferreira de. A prática colaborativa como estratégia para a sustentabilidade de projetos artístico-pedagógico em artes cênicas: um estudo de caso na cidade de Salvador. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, 2015.

DESLIMITES. Cartilha Corpos Incendiários. Arquivo pessoal, 2018.

ESPINOZA, Ética II, prop 7, 1677.

FIGUEIREDO&EUGENIO. Modo Operativo And: O encontro é uma ferida. Rio de Janeiro: AND Lab, 2019.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOROIWA, Rodolfo. 28, São Paulo: ola(at)norte.in, sd.

OIDA, Ioshi. O ator invisível. São Paulo: Via Lettera, 2007.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Mitos ameríndios

e o princípio da diferença, 2006. In Artepensamento IMS, disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/mitos-amerindios-e-o-principio-da-diferenca/> . Acesso em: 22 de junho de 2022.

PETIT, Sandra. Pretagogia, 2015.

SENNET, Richard. Juntos. 1 ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SIMAS & RUFINO. Encantamento: sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.

encantamento e criação



na égide de Exu está o  
paradoxo.  
E é aí que a  
criatividade nasce.  
A arte se cria a partir  
de uma tensão.  
A arte, então, precisa  
de encruzilhadas, de  
tensões, onde nasce o  
múltiplo.

é no conflito, no  
confronto das  
diferenças que gera  
um terceiro

a multiplicidade gera  
o múltiplo e não a  
igualdade

anotações da aula de  
Eduardo Oliveira no  
PRODAN, 2022

**o um**

**o outro**

**o encontro**

**da tensão do**

**encontro com**

**o outro resulta**

**um terceiro**

**a criação**





*prismar perspectivas*

levanto aqui a hipótese de que os procedimentos poéticos na dança possibilitam a construção de ações afetivas, resultando em um deslocamento radical da relação

*encantamentos filosóficos, deslocamentos de perspectivas*

a linguagem das artes e suas práticas são criadoras de portais de transformação, criando dobras nas interpretações de mundo

[quantas vezes, lendo um livro, vendo um filme, uma peça ou uma série me percebi vivendo aquele mundo e me relacionando com aqueles personagens como se eu estivesse lá]

*do encontro, o múltiplo, e o encantamento como astúcia de batalha contra o terror\**

o encantamento age como abertura de diálogo das transformações, mudanças, diferenças

---

\*referência direta ao texto de Simas&Rufino. *Encantamento: sobre política de vida*. 2020.

Em todos os cantos da floresta há lugares especiais, que são os Portais. Eles têm esta exuberante propriedade: quaisquer seres que os cruzem se transformam imediatamente em outros seres. [...] nenhum ser jamais os alcançará pela procura.

A forma singular de saber onde eles estão é perceber que as onças que os transpassam se tornam peixes. Que os peixes os cruzam se tornam humanos. Que os humanos que os atravessam se tornam dragões. Que os dragões que os penetram se tornam fogo.

HABIB, Ian. *Corpos Transformacionais*. 2021.

é no encantamento, ali, na transformação por portais, que são possíveis as compreensões polissêmicas e - muitas vezes contraditórias em si, que maravilha - que emanam dos mesmos fenômenos

dar luz a ideias é parir monstros belíssimos e é no encantamento que a relação de guerra entre desiguais pode abrir brechas para alargar horizontes e permitir percepções outras, múltiplas.

alargar horizontes  
(COHEN, 2019) é  
ampliar a percepção  
do que nos rodeia  
para além do que  
conhecemos ou  
esperamos  
  
experimental  
diferentes  
perspectivas, por meio  
da poética, por meio  
do encantamento que  
a arte pode realizar,  
seja pela participação  
em qualquer das  
posições - como  
público/testemunha ou  
como artista - pode  
desdobrar em  
mudanças atitudinais

nesta pesquisa poética  
e filosófica da dança,  
considero que mudar  
de posições e  
perspectivas nos faz  
perceber nosso lugar e  
ação em nossos  
contextos  
  
essa percepção de si,  
colada na experiência  
sensível, resulta em  
mudanças atitudinais  
frente às relações com  
o mundo

MAGIA

ENCANTAMENTO  
PORTAL  
TRANSFORMAÇÃO

NATUREZA DA LUZ

[~]

HUMOR

AMGAM

alargar horizontes é  
ampliar a percepção

OTIE MAT

do que nos rodeia  
para além do que  
conhecemos ou  
esperamos

JATROQ

experimentar  
diferentes  
perspectivas, por meio

O ãQ AMROFZNIART

da poética, por meio  
do encantamento que  
a arte pode realizar,  
seja pela participação

SUJACASERUTAM

em qualquer das  
posições - como  
público/testemunha ou  
como artista - pode

ROMUH

desdobrar em  
mudanças atitudinais

nesta pesquisa poética  
e filosófica da dança,  
considero que mudar  
de posições e

perspectivas nos faz  
perceber nosso lugar e  
ação em nossos  
contextos

TRAVNIART

essa percepção de si,  
colada na experiência  
sensível, resulta em  
mudanças atitudinais  
frente às relações com  
o mundo

[m.]



encantar v. t. 1. Lançar encantamento ou magia sobre; enfeitiçar. 2. Transformar (um ser) em outro, por artes mágicas. 3. Seduzir, cativar. 4. Deliciar. P. 5. Maravilhar-se, arrebatarse. 6. Transformar-se em outro ser, por artes mágicas. § encantado adj.; encantador (ô) adj.; encantamento sm.  
encanto sm. Coisa que delicia, encanta.

o encantamento  
dribla e enfeitiça as  
lógicas que querem  
apreender a vida em  
um único modelo [...]

**daí o encanto ser  
uma pulsação que  
rasga o humano para  
lhe transformar em  
bicho, vento, olho  
d'água, pedra de rio  
e grão de areia.**

**O encanto pluraliza o**

**ser**, o descentraliza, o  
evidenciando como  
algo que jamais será  
total, mas sim  
ecológico e inacabado

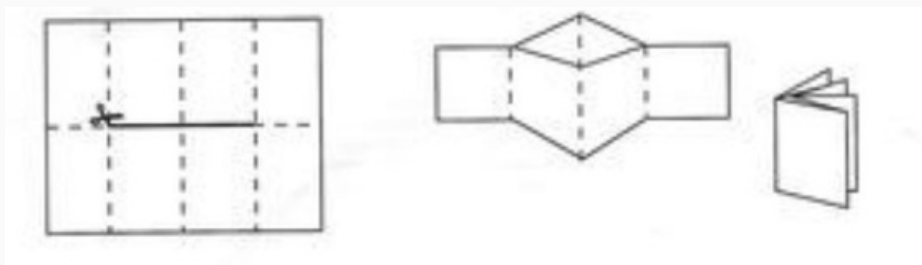
SIMAS & RUFINO,  
Encantamento: sobre  
política de vida. 2020

gestar ideias, elaborar futuros. ações político  
afetivas. parir ações. transformam artista e  
testemunha. atravessar o portal sem saber onde  
aconteceu a transformação. dançar as dobras de  
cada encontro.

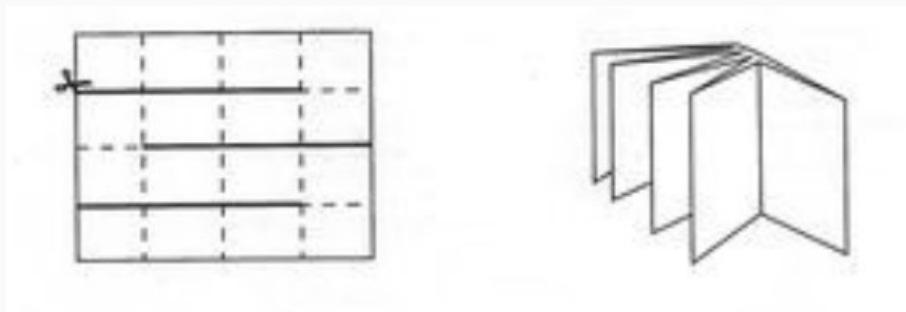
A seguir compartilho contigo propostas de procedimentos poéticos para danças político afetivas.

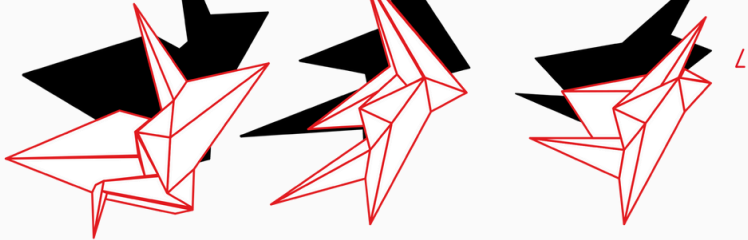
Imprima as páginas seguintes, faça o corte e a dobra, se quiser usar:

1) Zine - frente e verso



2) Livreto Minhoca -  
frente e verso





nem tudo parece o que é.  
 depende da luz, da sombra, e de onde se percebe.  
 onde está mais quente nem sempre é onde está  
 mais iluminado.  
 o caminho da dança que se dobra parte do seu jeito  
 de sentir a si, ao que e a quem está ao seu redor.

USE SUA PERCEPÇÃO DISPONÍVEL  
 PARA SE COLOCAR EM RELAÇÃO,  
 PARA ENTRAR NO JOGO,  
 PARA DANÇAR JUNTO, PARA CRIAR

PROCEDIMENTO  
 POÉTICOS PARA  
 AÇÕES POLÍTICO  
 AFETIVAS

DOBRAR

PROCEDIMENTO  
 POÉTICOS PARA  
 AÇÕES POLÍTICO  
 AFETIVAS

DOBRAR

PARA  
 QUANDO  
 QUISER  
 JOGAR,  
 LEMBRAR,  
 IMPROVISAR,  
 ESQUECER,  
 ENCONTRAR.









aqui, tentar construir um portal de transformação, onde pássaros vivam peixes, mas e o corpo? um jogo que convida para a transformação do corpo, para experimentar radicalidades imaginárias e físicas. uma transformação caseira. uma mágica cotidiana. dar a luz a contradições da experiência.

## REFERÊNCIAS:

- [1] Dançar o Espaço é uma mistura da Coisa Coreográfica (Nome do projeto desenvolvido por Daniel Kallroz, 2013) e indicações de improvisação de Paul Pi.
- [2] "Deslocar razão, dançar o céu da boca": poesia de Rodolfo Horolwa feita para o espetáculo site specific "O revoar", do Amoraterro, dirigido por Ana Brandão e Thiago Cohen, 2013.
- [3] Abacaxi: também chamado de "suco da revolta" quando realizado pelo coletivo Deslimites (2015).

Um livro pra dobrar, desdobrar: use-o quando quiser jogar, lembrar, improvisar, esquecer, encontrar. esta é uma pequena dobra de sentidos e procedimentos que uso como princípios dos encontros para criação cênica. se fizer sentido, entre sem bater e fique nessa casa o quanto quiser.

## FICHA TÉCNICA:

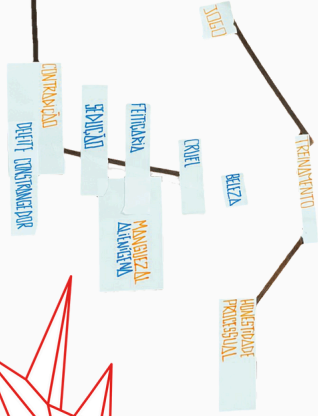
criação de Ana Brandão  
design de Tiê Fancisco Maria

**agradecimentos** especiais  
a Diane Portella, Robson Mol,  
Thiago Cohen e Vera henriques,  
que confiaram e colaboraram  
para essa feitaura.





4



2

9

## ABACAXI<sup>[3]</sup>

tenha um abacaxi - a fruta e o conflito  
o objetivo é descasca-los  
há um faca na mesa  
descasque os abacaxis  
figurados e físicos  
a faca é a fala: a revelação da ferida unida de uma  
prospecção de futuro, inventado ou pragmático  
quando todos tiverem descascado seus abacaxis,  
Comemos o doce ácido do encontro  
tenha uma boa mediação, que direcione  
para uma criação  
a partir do conflito que foi compartilhado ali  
finalize se olhando no espelho da faca.



8

## #DANCAFAIXINA SE PERCEBER - DANÇAR O ESPAÇO<sup>[1]</sup>

12

Olhar o espaço que está e perceber as  
nuances dele, tomar outros pontos de  
partida, outras perspectivas, poder ver  
algo novo no que está sempre ali. Usar o  
ritmo interno para mover a cabeça.  
Deixar as coisas nos olharem, pensar o  
que elas querem da gente - mapear o que  
precisa de lugar e de "pano" enquanto  
realiza o desejo das coisas. "Nem sempre  
o desejo das coisas está em consonância  
com o nosso, mediar a situação".

10

## DOBRA AR, MÃO CORAÇÃO.

pulmões  
dobra do ar  
mover o ar com densidade  
deslocar a razão  
dançar o céu da boca<sup>[2]</sup>  
sons  
centro das palmas das mãos  
emocionada  
deixar sair o que tá preso  
transformar em movimento  
ori fefé - cabeça de vento - a louca.

91

## DOBRA ARTICULAR



dobra da pele  
limite ósseo  
ser origami  
qual dobra é possível para esse corpo?  
que maneiras não me dobro  
experimentar mover diferente do usual  
origami-se

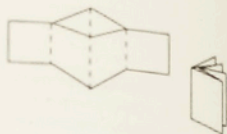
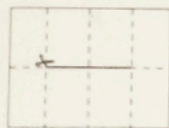


14

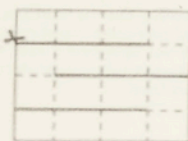
A seguir compartilho contigo propostas de procedimentos poéticos para danças político afetivas.

Imprima as páginas seguintes, faça o corte e a dobra, se quiser usar:

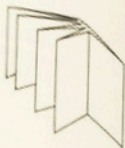
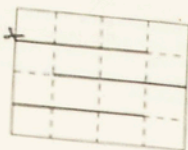
1) Zine - frente e verso



2) Livreto Minhoca - frente e verso



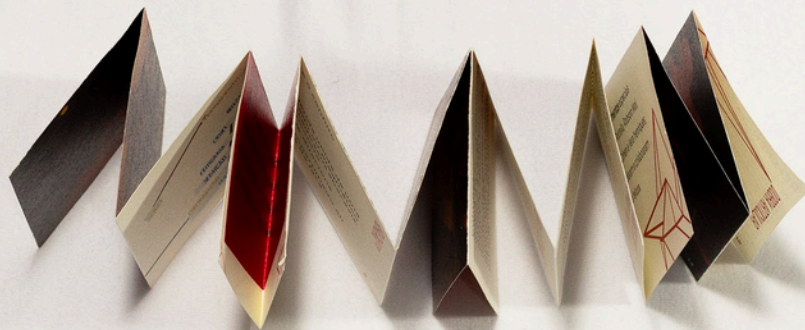
2) Livreto Minhoca -  
frente e verso



157

DOBRA

PROCEDIMENTO  
POÉTICOS PARA  
DANCAS  
AÇÕES POLÍTICO  
AFETIVAS





USE SUA PERCEPÇÃO DISPONÍVEL,  
PARA SE COLOCAR EM RELAÇÃO,  
PARA ENTRAR NO JOGO,  
PARA DANÇAR JUNTO, PARA CRIAR







***encantamento e criação***

HABIB, Ian. *Corpos Transformacionais: a transformação corporal nas artes da cena*, São Paulo: Hucitec, 2021.

COHEN, Thiago. *Pequena coleção de insignificâncias*. Salvador: Associação Conexões Criativas, 2019.

OLIVEIRA, Eduardo David de. Ancestralidade e Interculturalidade, in: *Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira*. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 18: maio-out/2012, p. 28-47.

SIMAS & RUFINO. *Encantamento: sobre política de vida*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.





